ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.774

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma traineira de Peniche com 17 homens

voltou-se na barra de Aveiro devido ao temporal

tendo desaparecido todos os tripulantes

Foi ao romper da alva. Amanhecia, o mar cor de anil, puro, franjado de espumas brancas, tão belo, no seu movimento irrequieto, que inspirava a quem o olhasse uma exultante alegria de viver.

Por que não teria o «Sardinha Arinca», o experimentado mestre do «Graça de Deus», dado ouvidos aos conselheiros prudentes que ainda na véspera lhe suplicavam que não se fizesse ao mar na força da vazante?

—O destino estava escrito—dizem gravemente os marítimos de Ilhavo e de Aveiro.—Tinha de acontecer.

Ontem ao meio-dia, já com o mar picado, entravam na barra de Aveiro cinco traineiras airosas, de velas pandas—a «Herra», a «Graça de Deus», a «Venturosa», a «Duas Filhas» e a «Estrela de Maio».

Vendido o peixe que traziam, na lota do Cais das Piramides, deviam iniciar a viagem de retorno. Mas o vento agitava as ondas, arrepelava os doirados areais. Caía a tarde e os mestres dos barcos decidiram aguardar que o vento amainasse, pela madrugada. Seria a «Herra» a primeira traineira a sair. Depois a «Graça de Deus», pertencente á Sociedade de Pesca Graça de Deus, com sede em Peniche, cujo mestre (e sócio também) era o António Paula Junior, conhecido pela alcunha da «Sardinha Arinca»—um dos mestres mais estimados e considerados no meio piscatório, grande conhecedor dos portos do Norte, onde trabalhava habitualmente. Homem magro, rijo, obstinado, seco como um arenque (de onde o apodo de «Arinca»), sabia do seu oficio e não costumava atender conselhos nem sugestões. Todavia, na noite de ontem, tendo ido ao cinema com alguns dos seus homens e com amigos da terra, ficou perturbado com os avisos que lhe fizeram. Mas a decisão estava tomada. Cumprir-se-ia.

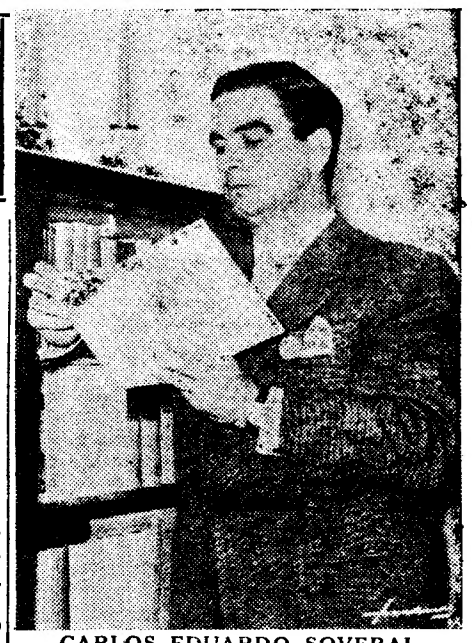
(Continua na página central)

De bata branca?!... O primeiro-ministro britanico, sr. Eden, enverga a tunica e as botas protectoras com que visitou as instalações do Estabelecimento de Pesquisa de Armas Atómicas, em Aldermaston, Bershire. Sir William Penney, director do estabelecimento, observa o cuidado com que Eden se mete dentro da indumentária da ordem

O HOMEM E O MUNDO DE HOJE

Depõe Carlos Eduardo Soveral

A grandeza e a inenarrável miséria do nosso tempo: o homem busca profanamente o divino



CARLOS EDUARDO SOVERAL

Carlos Eduardo de Soveral, assistente de História na Faculdade de Letras de Lisboa, há dois anos em comissão de serviço, como leitor de português, na Universidade de Salamanca, é, com 34 anos, uma das figuras mais definidas da sua geração e simultaneamente, paradoxalmente, das mais abertas e perscrutadoras do polimorfismo europeu. Nele o homem convivente e comprometido, consciente de uma missão e que afere a sua existên-

(Continua na 10.ª página)

Adenauer afirmou categòricamente

que não foi assinado qualquer acordo secreto

nem lhe foi exigido o abandono da aliança ocidental

MOSCOVO, 14 — Antes de regressar a Bonn, esta manhã, o Chanceler Adenauer teve uma conferência com a Imprensa, na grande sala do hotel Sovietskaya, onde o aguardavam 300 jornalistas alemães, russos e estrangeiros.

Fatigado, mas com o seu á-vontade habitual, sentou-se diante das «cameras» da televisão, tendo á sua direita o dr. Heinrich Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, e á esquerda, Kurt Kiesinger, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do «Bundestag».

Adenauer resumiu, primeiramente, os pontos acerca dos quais se chegou a acordo, precisando que os acordos em questão se materializavam por:

1) Uma troca de cartas, entre ele próprio e o marechal Bulganine sobre o recomeço das relações diplomáticas, que deverá receber a aprovação, do lado alemão, do Governo e do Parlamento; e, do lado russo, do Presídio do Soviete Supremo. A este respeito o Chanceler disse esperar que, nos próximos 15 dias, a questão poderia ser discutida e a decisão tomada em Bonn.

2) O envio de uma carta ao marechal Bulganine, na qual o Chanceler Adenauer exprime duas reservas de ordem jurídica relativas ao restabelecimento das relações diplomáticas. Estas reservas referem-se a «determinados direitos que possui a Republica Federal e aos quais não pode renunciar». A carta precisa que: a) o estabelecimento das relações diplomáticas não constitui um reconhecimento da situação territorial actual e que a fixação definitiva das fronteiras da Alemanha deve ser reservada ao tratado de paz. b) o estabelecimento em causa em nada altera a situação de direito em que se encontra a Republica Federal, no sentido de representar o povo alemão nas relações internacionais e defender os territórios alemães que não

(Continua na 3.ª pág.)

Frente a frente, rodeados pelos seus conselheiros, Bulganine e Adenauer debatem os problemas da conferência

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O absurdo de Lord Robinson

ou a impossibilidade de incendiar

o nosso planeta em consequência

de uma explosão termonuclear

de RITCHIE CALDER

Têm os homens de ciência a certeza de que as suas experiências com a bomba de hidrogénio não acabarão, um dia, por deitar fogo ao Mundo? Esta pergunta dramática foi há dias feita pelo presidente da Associação dos Sábios de Bristol, sir Robert Robinson, prémio Nobel de Física e um dos mais eminentes especialistas do nosso tempo.

Eis as suas palavras textuais: «O brilho dos exitos alcançados não deve perturbar-nos ao ponto de nos não deixar ver os riscos gravíssimos que estamos a correr, usando impróprìamente essa terrível arma de destruição». Sir Robert disse, depois, que os homens de ciência, no plano teorico, tinham

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Possibilidades e riscos

da explosão termo-nuclear

(Continuação da pág. anterior)

seguido, até agora, o melhor caminho, acrescentando:

«Façamos todos votos para que continuem nesse caminho, mas que o façam 100 por cento, e não apenas 99,9 por cento. Estes assuntos decorrem geralmente em grande segredo, mas as revelações dos jornais informaram já o publico de que, assim como a bomba atómica serviu como detonador da bomba de hidrogénio, esta poderá, em pouco, servir como detonador de alguma coisa infinitamente mais terrivel».

O incendio do mar e da Terra

O orador informou o auditório de que o detonador da bomba de hidrogénio actual é uma bomba atómica do tipo da que foi lançada em Nagazaki, em Agosto de 1945. Entretanto, os sábios deram um grande passo no sentido de descobrir novos métodos e novas armas de destruição. Envolveram a bomba de hidrogénio com uma camada de uranio, de forma a que esta pode, fácilmente, tornar-se o detonador capaz de provocar uma explosão que, segundo sir Roger declarou, «se não, pelo menos, dez vezes mais violenta do que a da actual bomba H».

«Nenhum homem de ciência, declarou sir Robert, está em condições de garantir que uma explosão dessa espécie não deitará fogo aos elementos mais leves que constituem o nosso planeta, se as experiências continuarem na escala que até agora se tem verificado». Aquele categorizado cientista referia-se á possibilidade de o hidrogénio, que constitui uma parte importante da crosta terrestre e das massas oceanicas, se incendiar, transformando, segundo a sua expressão, «a Terra numa bola de fogo, a divagar no espaço».

Uma autoridade internacional

«Sabemos nós o suficiente sobre as reacções nucleares, declarou em seguida sir Robert, para garantirmos que isso não acontecerá um dia? Os sábios fazem figura de galos, senhores de uma situação que realmente não controlam completamente. Reclamam para a ciência a segurança da infalibilidade, mas isso não basta para que os acreditemos. Os conselheiros científicos dos governos precisam de se convencer de que lhes não basta terem razão e de que é preciso que pareçam, igualmente, tê-la».

«Este resultado, prosseguiu sir Robert, só se alcançará acabando com o segredo atómico, no seu aspecto puramente científico e nas modalidades da sua aplicação, para o que deve constituir-se uma autoridade internacional cujo primeiro encargo consistiria em se pronunciar sobre os inconvenientes de prosseguir nas experiências que até agora se têm levado a cabo, sem as cautelas necessárias, isto antes que os homens sejam tentados a libertar quantidades de energia cada vez maiores».

A reacção da assistencia

A assistência, que ouviu estas declarações tão sensacionais como inesperadas, não ficou muito satisfeita com elas. Essa assistência, composta de cerca de três mil sábios, dividiu-se na sua imediata apreciação e critica. Sir Robert teve quem o apoiasse calorosamente, de maneira notória quando mostrou a conveniência de se criar depressa uma autoridade internacional para a energia atómica, antes que se realizem novas e mais perigosas experiências. Quanto á hipótese de essas experiências poderem desencadear um cataclismo universal, os que negavam essa hipótese fizeram ouvir a sua voz.

O professor Nevile Mott, director do Laboratório de Cavendish «a maternidade do átomo» disse, á assembleia: «Estou inteiramente de acordo com sir Robert quando ele pede a imediata criação de uma autoridade internacional e sugere que haja consultas entre os governos interessados antes de prosseguir na realização de experiências arriscadas e perigosas».

O incendio do Pacífico

Este sábio não acredita, porém, que uma explosão termonuclear, mesmo que dela resulte uma espantosa libertação de energia, seja capaz de incendiar os elementos leves do nosso planeta. «Não há nenhum cientista, acrescentou o professor Mott, que tenha a certeza absoluta do nada. Apenas sabemos, a esse respeito, que o Senhor pode castigar-nos pela nossa soberba, pois só ele revoga as leis da Natureza. Mas, no quadro dessas leis, como as conhecemos, as probabilidades de uma explosão dessa espécie, a qual seria capaz de incendiar o mar e a atmosfera; são insignificantes».

Outro cientista ilustre, que assistia á reunião, o professor Pryce, que sucedeu a Klaus Fuchs na estação de Harwell e dirige, actualmente, a secção de Física, da Universidade de Bristol, declarou: «Não sei de qualquer processo que provoque o incêndio da Terra e do Mar, em consequência de uma explosão. Se alguém me pedisse para fazer uma bomba bastante poderosa para incendiar o Pacífico teria de me demitir do meu cargo, por não saber realizar um tal engenho. Para isso teria de construir, préviamente, um laboratório do tamanho do Sol, capaz de produzir a temperatura e a pressão que existem ali. Como se trata de um absurdo, não vale a pena insistir nele».

As sessões comemorativas

do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Na sede do Grupo Desportivo do Instituto Português de Conservas de Peixe, realizar-se-á no próximo dia 23 uma sessão comemorativa do XXII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

O C. A. T. do Grupo Desportivo e Cultural do Pessoal da Fábrica de Artefactos de Malhas Simões e C.ª, Ld.ª promove também uma sessão.

Uma boa notícia para as senhoras altas e magras: o próximo Inverno vai trazer-lhes de novo a capa-casaco, no estilo deste conjunto elegantíssimo, feito de «ratine» rosa, mosqueada de azul e rosa mais forte. O cabeção, a capa e o chapéu harmonizam-se admiràvelmente. Repare-se que o decote remata com uma laçada sensívelmente correspondente ao laço da «toque» de feltro cor de rosa

Dois mil contos

foram ganhos por um oficial americano num concurso de cu'inária

NOVA YORK, 14 — Pela primeira vez na história da «pergunta dos 64.000 dólares», célebre emissão da televisão americana, um concorrente conseguiu, ontem, responder ao ultimo problema, ganhando assim os 64.000 dólares (2.000 contos aproximadamente).

O feliz vencedor, o capitão Richard McCutchen, do corpo dos marinheiros, pedira para ser interrogado sobre os problemas culinários. Na semana passada, respondera com êxito á «pergunta dos 32.000 dólares» e podia ter parado e receber os 32.000 dólares ou prosseguir esta semana, arriscando-se a perder tudo, com excepção de um automóvel novo.

Ontem, quando lhe perguntaram se estava resolvido a continuar, cerca de 45 milhões de telespectadores que seguiam este «ou tudo ou nada» estavam ansiosos, esperando a resposta do capitão. Calmamente, McCutchen olhou para sua mulher e para os seus dois filhos, que se encontravam na sala, e respondeu: «Pertenço a um corpo muito orgulhoso e entre os marinheiros a resposta é: «Em frente!»

A sua audácia foi recompensada. Com efeito, respondeu perfeitamente á nova pergunta: «Um «menu» de sete pratos foi servido quando do jantar oficial oferecido no palácio de Buckingham, em 21 de Março de 1939, em honra do presidente da Republica Francesa. Descreva e dê a composição destes pratos» — (F. P.).

CRIANÇA ATROPELADA

por um veículo não identificado

VILA REAL, 13.—O menor Heitor Joaquim da Costa Moura, de 4 anos, filho de António Joaquim Moura e de Benvinda Prazeres da Costa, residente em Arrabães, foi atropelado por um veículo não identificado ainda, cujo condutor abandonou a pobre criança, sem lhe prestar assistência. Conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontra em observação, o petiz apresenta diversas lesões.

SIMCA ARONDE

Surbaissée 55

BERLINE

AGARRA-SE À ESTRADA

MAIOR SEGURANÇA E MAIS EFICÁCIA NOS TRAVÕES

BRAVO ARONDE!

O MOTOR DOS 100 000 KLM. A 100 À HORA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 - 7A - 7B — LISBOA

A conferência ministerial dos "Quatro Grandes"

apreciará no próximo mês em Genebra

o problema da reunificação da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

se encontram, actualmente, sob a soberania alemã».

3) Os compromissos tomados pelos dirigentes soviéticos no que respeita ao repatriamento dos prisioneiros alemães. O dr. Adenaeur acentuou, com energia, que os representantes da Republica Federal não assinaram qualquer acordo secreto com os dirigentes soviéticos. Precisou que nunca, no decorrer das negociações, os interlocutores soviéticos lhe pediram que abandonasse a aliança atlantica e a União Europeia.

O dr. Adenauer disse ter esperança de que o acordo a que se chegou constituirá uma base excelente para a próxima Conferência de Genebra. Congratulou-se com o estabelecimento de relações diplomáticas, que põe termo a um estado de coisas que constituia um importante factor de insegurança na Europa e no Mundo. Por esta razão, o acordo é, na sua opinião, um elemento de estabilização da situação internacional.

Amnistia e libertação incondicional dos prisioneiros

Adenauer congratulou-se, particularmente, com as declarações feitas pelos dirigentes soviéticos. Precisou que Bulganine e Kruchtchev—na questão dos prisioneiros de guerra—lhe afirmaram, muito claramente, que já não havia prisioneiros de guerra alemães na U. R. S. S., mas apenas 9.626 «criminosos de guerra», segundo a expressão empregada pelos Sovietes. Dentro em breve, todos poderão abandonar a U. R. S. S., pois uma parte beneficiará de uma amnistia e de uma libertação incondicional. Os que tiverem cometido crimes particularmente atrozes serão entregues ás autoridades federais, a fim de serem julgados segundo as leis alemãs. «Assim—acrescentou o chanceler—atenuaremos imensas dores».

O dr. Adenauer revelou que o marechal Bulganine lhe dissera, ontem, que antes mesmo da chegada da delegação alemã a Bonn, começariam a tomar-se as necessárias medidas. O chanceler lembrou, igualmente, que, na opinião da delegação alemã, havia ainda na U. R. S. S. inumeros Alemães, não prisioneiros de guerra, os quais não podiam abandonar o país. Os dirigentes soviéticos, interrogados a este respeito, declararam nada saber, mas afirmaram-se prontos a libertá-los, também, se os puderem encontrar. Do lado alemã, existem listas que serão imediatamente comunicadas ás autoridades soviéticas, depois de novas verificações.

Por outro lado, os Alemães que assinaram contratos de trabalho com as autoridades soviéticas poderão regressar ao seu país, quando expirar o contrato.

Evocando a atmosfera das negociações, o dr. Adenauer acentuou que fora apaixonada, mas exprimiu a sua satisfação pela franqueza que houve na troca de impressões.

«Muitas vezes—disse—julguei que as negociações não dariam resultados e a situação foi bastante grave, pelo que mandámos vir os nossos aviões antes da data prevista. Mas, entretanto, chegámos a resultados que contribuirão para consolidar a paz na Europa e no Mundo».

A concluir, o chanceler salientou: «Nada fizemos que possa levantar obstáculos ao desenrolar da próxima Conferência de Genebra. Temos a firme esperança de que desta Conferência sairá a reunificação da Alemanha».—(F. P.).

A partida de Moscovo

MOSCOVO, 14—O Chanceler Adenauer saíu hoje, desta cidade ás 10 e 10 (hora local), por avião, de regresso a Bonn. Foi saudado, á partida, no aeroporto de Vnukovo, nomeadamente pelo marechal Bulganine, presidente do Conselho de Ministros; Molotov, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros; Pervukhine, primeiro vice-presidente do Conselho; e Suslov, secretário do Partido Comunista. Não estava presente Kruchtchev.

Uma orquestra do Exército soviético tocou os hinos nacionais dos dois países e um destacamento prestou as honras ao chefe do Governo Federal alemão, quando este se dirigia para o avião.

Antes de embarcar, Adenauer declarou ao microfone da Rádio Moscovo: «Regressamos á nossa pátria conscientes de que aqui, em Moscovo, trabalhámos juntos para a paz em todo o Mundo. Estou convencido de que o nosso trabalho será frutuoso para os nossos dois povos».

O Canceler agradeceu a Bulganine a hospitalidade que lhe foi oferecida em Moscovo e disse-lhe: «Espero encontrar-vos ainda—e, igualmente, em Bonn».

Bulganine respondeu: «Concordo convosco, na esperança de que devemos continuar o nosso trabalho com grande êxito. Desejo-lhe boa viagem, boa saude e trabalho bem sucedido».

Quando se preparava para entrar no avião, o dr. Adenauer acenou com a mão e os Russos que o tinham acompanhado até o aparelho corresponderam ao seu aceno.

Estiveram, também, presentes á despedida os três embaixadores ocidentais, sir William Hayter (Grã-Bretanha), Charles Bohlen (Estados Unidos) e Louis Joxe (França), juntamente com o embaixador sueco, Rolfe Sohlman.—(F. P. e R.).

Cordial recepção em Bonn

BONN, 14 — De regresso de Moscovo, o dr. Adenauer chegou ao aeródromo desta cidade ás 13 e 45.

O chanceler foi alvo de cordial recepção á sua chegada com as promessas Russas de libertação de todos os prisioneiros de guerra alemães que se encontram na União Soviética.

Todo o Gabinete, numerosos funcionários superiores governamentais, o Corpo Diplomático, dezenas de jornalistas e crianças das escolas estavam no aeroporto.

Círculos governamentais consideram como muito significativo e um grande êxito o facto de Adenauer ter conseguido que os Russos concordassem com a libertação de prisioneiros alemães sem o forçar a discutir essa questão com representantes do Governo comunista da Alemanha Oriental.

Amanhã, Adenauer apresentará um relatório numa sessão especial do Gabinete, e, depois, nos próximos dias, com «leaders» parlamentares. Espera-se que, na sexta-feira, tenha uma conferência com a Imprensa.

Círculos em contacto com o Governo julgam possivel que Adenauer convide Bulganine e outros dirigentes soviéticos a visitarem Bonn no próximo ano. Notaram que Adenauer declarou a Bulganine, antes de partir de Moscovo, no aeroporto: «Espero que nos tornaremos a ver e nos veremos, também, em Bonn.—(F. P. e R.).

Foi decisiva a intervenção do representante alemão do Partido Social-Democrata

MOSCOVO, 14 — De boa fonte alemã, anuncia-se que uma intervenção do prof. Carlo Schmid, vice-presidente do Partido Social-Democrata, contribuiu largamente para levar a bom termo as conversações germano-soviéticas, que se encontravam num beco-sem-saída, na segunda-feira.

Carlo Schmid, que acompanhou a delegação alemã, como vice-presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do «Bundestag», lançara, no decorrer da sessão de segunda-feira, um vibrante apelo aos Sovietes a favor de uma solução do problema dos prisioneiros de guerra. Garantira aos delegados russos que, na questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra, havia a unanimidade do povo alemão e que o Partido Social-Democrata partilhava o ponto de vista do Governo.

Logo que terminou a sua intervenção, Kruchtchev declarou: «Isto agrada-me e pode constituir uma base de negociação».

No dia seguinte de manhã, o chanceler teve, então, com o marechal Bulganine uma conversa em «comité» restrito, que permitiu elaborar as linhas gerais do acordo a que se chegou ontem á noite.—(France Presse».

As reacções em Bonn

BONN, 14—A publicação do comunicado final de Moscovo não provocou entusiasmo nos meios parlamentares da Alemanha Ocidental. Se, por um lado, a União Cristã-Democrata se felicita pelo facto de o chanceler Adenauer «ter sabido manter, até o fim, o ponto de vista alemão, os resultados obtidos são apreciados com prudência e, algumas vezes, nos outros agrupamentos politicos, com certa resignação. Lamenta-se em especial, que unicamente a proposta soviética para se proceder a uma troca de embaixadores foi objecto de um acordo, em boa e devida forma.

Thomas Dehler (liberal), que foi um dos primeiros Alemães que se pronunciaram a favor do estabelecimento de relações diplomáticas entre a Republica Federal e a U. R. S. S., fez a seguinte declaração: «Os resultados foram fracos. Tenho o pressentimento de que este resultado leva á renuncia de uma próxima reunificação da Alemanha. E' de recear que o *statu quo* da divisão da Alemanha venha a ser reconhecido». No entanto, não é de crer que objecções desta índole impliquem uma crítica á delegação alemã. Pelo contrário, de uma maneira geral, admite-se que não era possível obter mais».

Os meios da oposição abstêm-se, de momento, de fazer qualquer comentário á forma como foram conduzidas as negociações. Os diferentes partidos marcarão, mais claramente, a sua posição, após o regresso do dr. Adenauer e manifestar-se-ão quando do grande debate sobre política externa, no Bundestag, ao fim deste mês. Por agora, as decisões e declarações finais de Moscovo serão ratificadas, por uma larga maioria da assembleia se, entretanto, as promessas de uma pronta libertação dos Alemães, ainda detidos na U. R. S. S., começar a ser executado. — (F. P.).

Pensa-se em Washington que a reunificação da Alemanha será debatida em Genebra

WASHINGTON, 14—O comunicado sobre os resultados das conversações germano-soviéticas, em Moscovo, não provocou, até agora, nenhum comentário oficial, em Washington. Dizia-se ontem, ser provável, que, antes de se pronunciar abertamente ou oficiosamente, o Departamento de Estado pretenda tomar conhecimento do relatório do embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Charles Bohlen, sobre o desenrolar das conferências Adenauer-Bulganine, o seu significado e o seu alcance. Nestas condições, só hoje é que os comentários autorizados sobre as conversações germano-soviéticas serão eventualmente comunicados.

Convém lembrar que Charles Bohlen é o conselheiro mais influente do Governo americano, quanto a assuntos soviéticos. Por agora, os diplomatas americanos pretendem apenas desmentir certos telegramas provenientes de uma agência americana, segundo os quais o facto de serem restabelecidas relações diplomáticas entre Bonn e Moscovo é de natureza a prejudicar a ideia de reunificação da Alemanha. De fonte autorizada, declara-se que esta opinião «é absolutamente contrária ás ideias do Governo americano sobre o problema da reunificação da Alemanha».

Os peritos americanos citam, particularmente, as concessões, pelo menos aparentes, feitas pelos dirigentes soviéticos quanto á libertação dos prisioneiros de guerra alemães que se encontram ainda detidos na Russia. Salientam, antes de mais nada, que a diplomacia soviética, neste particular, parece ter sido fiel ao seu processo clássico de não desistir de uma posição de intransigência absoluta se não quase no fim. Algumas horas antes do comunicado final, os dirigentes soviéticos insistiam ainda sobre a participação da Alemanha Oriental na solução da questão dos prisioneiros de guerra.

A repercussão psicológica na Alemanha

O chanceler Adenauer só obteve um compromisso da parte dos Sovietes no ultimo minuto. Esta forma de proceder, da U. R. S. S., constitui um util ensinamento para a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» que deve realizar-se em Genebra, em 27 de Outubro.

Por agora, sublinha-se, no entanto, a repercussão psicológica considerável que a promessa de libertar os prisioneiros de guerra deve provocar na Alemanha. Essa repercussão é aqui considerada tanto mais importante quanto é certo que a diplomacia soviética consentiu que os louros fossem para o chanceler Adenauer e para o seu Governo. Por outro lado, os peritos diplomáticos de Washington, no que diz respeito ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Bonn e Moscovo, crêem que os dirigentes soviéticos não foram além das suas intenções quando convidaram o chanceler Adenauer a ir a Moscovo. O não se ter feito nenhum progresso quanto ao problema da reunificação alemã, não causou, em Washington, qualquer surpresa, mesmo contando-se que ele fosse, pelo menos, mencionado no comunicado final.

Na capital americana supõe-se que a União Soviética possui numerosos trunfos na questão da reunificação alemã, os quais reserva para a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra.

Para os peritos americanos, o facto da questão da reunificação da Alemanha não ser mencionado no comunicado germano-soviético, podem indicar que a U. R. S. S. pretende ligar o assunto á questão da segurança europeia; e, nesse caso, só diria respeito ao «Quatro Grandes». Parece certo que a diplomacia soviética quis limitar o papel do dr. Adenauer ás questões puramente alemãs.—(F. P.).

Satisfação em Londres

LONDRES, 14.—O informador do «Foreign Office» declarou, num breve comentário sobre o resultado das negociações russo-alemãs em Moscovo, que «o Governo britanico se congratula por ver que o Governo soviético reconheceu o estatuto e a autoridade do Governo federal alemão».

Circulos diplomáticos manifestaram confiança em que Adenauer tenha obtido compromissos firmes do Governo Soviético sobre a repatriação de nacionais alemães. Crêem que foram estabelecidos planos para a libertação dos Alemães que se encontram na Russia Soviética e entrarão em execução juntamente com acordos para o estabelecimento de relações entre Moscovo e Bonn.

O facto de se ter chegado a acordo em Moscovo é considerado, em Londres, como de bom presságio para a Conferência dos Ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Garndes», que começa em Genebra, em 27 de Outubro. (France Presse e Reuter).

O que diz a Imprensa alemã

BONN, 14 — A Imprensa da Alemanha Ocidental anuncia sob grandes títulos, a toda a largura da primeira página, o compromisso a que se chegou com Moscovo.

Para o «Koelnische Rundschau» (órgão do Partido Cristão-Democrata), «o chanceler Adenauer traz a vantagem apreciável de uma melhor atmosfera» entre os dois países, conseguindo que «o caminho diplomático entre Bonn e Mascovo não passe mais por Paris ou Washington».

O grande jornal de informação «Die Welt» acentua que um novo capítulo se abre na História de ambos os povos e exprime a esperança de que as negociações de Moscovo contribuirão para o estabelecimento de uma boa vizinhança e o apaziguamento mundial.

Por seu turno, o «Frankfurter Allgemeine» (independente e moderado), afirma que as negociações de Moscovo se caracterizaram por um «novo estilo».

Quanto ao «General-Anzeiger» (independente das direitas), as negociações de Moscovo podem resumir-se numa fórmula muito simples: troca de um embaixador contra 10.000 prisioneiros de guerra, que recuperarão assim a sua liberdade.

Finalmente, o «Mittag», que exprime a opinião dos industriais do Ruhr, escreve que «Adenauer bateu-se bem em Moscovo e tem-se a tentação de afirmar, ao ao pensar no estatuto sarrense, que o chanceler parece mais dotado para negociações com o Leste do que nas discussões a Oeste».—(F. P.).

Afirmação do «Pravda»

MOSCOVO, 14.—O jornal «Pravda» escreve, hoje, em editorial sobre as conversações germano-russas, que «os resultados das conversações que se realizaram em Moscovo representam as bases em que vão edificar-se as futuras relações amigáveis entre os dois povos».—(F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 14.—A Imprensa parisiense comenta, esta manhã, o resultado das negociações germano-soviéticas.

«Evitou-se a rotura—escreve o «Figaro»—, graças a um compromisso dificil, que dá aos Russos pequena vantagem, mais pequena, sem duvida, do que previam no princípio».

Segundo o «Aurore» (radical), «este acordo significa que o «statu quo» man-

(Continua na 14.ª página)

DESPORTOS

A XIV Semana da Vela

começa depois de amanhã em Cascais

Nos próximos dias 16, 17 e 18 realizam-se na Baía de Cascais, as regatas de um magnífico festival náutico, ao qual assistirão, no domingo, os srs. presidente da Republica, ministros da Marinha e da Educação Nacional e outras individualidades.

Nos dias 16, 17 e 18 disputar-se-á uma série de três regatas das classes «Stars», «Dragões», «Sharpies» de 12m2 «Sharpies» de 9m2, «Snipes», «Vougas», «Finns» e «Moths».

No dia 18, realiza-se o festival para o que foi convidado o Chefe do Estado, que assistirá ás provas, acompanhado por aqueles membros do Governo. Além das regatas da série já referidas, haverá nesse dia uma largada para barcos com motor fora da borda, barcos com motor interior e demonstrações de Ski náutico. Estas provas começam ás 11 horas, e á tarde, pelas 16 horas, haverá corridas de remos entre marinheiros do «Bartolomeu Dias» e navio «Escola Sagres»; corridas de chatas de dois remos com um só remador, largadas de gaivotas tripuladas por banhistas e corridas para chatas de quatro remos com dois remadores. A seguir, caça ao pato entre senhoras, caça ao pato entre homens e caça ao ganso.

À noite pelas 21 e 30, terá início um arraial popular no lugar da antiga lota, junto á praia, com a exibição duma marcha popular, das melhores classificadas nas Festas da Cidade de Lisboa. Às 23 horas prodecer-se-á á distribuição de prémios aos vencedores das provas de remo e gaivotas. Às 23 e 30 começará um surpreendente cortejo luminoso de embarcações de pesca, que terminará com a queima de vistoso fogo de artifício, largado do mar.

O navio-escola «Sagres» estará ancorado na Baía de Cascais.

HIPISMO

Onze trotadores franceses correm no domingo na Marinha

As corridas de cavalos que a Sociedade Nacional de Hipódromos promove nos dias 18 e 25 deste mês e 2 de Outubro no magnífico hipódromo da Marinha, com a colaboração técnica do Turf Club, estão a despertar um interesse excepcional.

Sabe-se que os organizadores têm assegurada a vinda de um numero assaz elevado de concorrentes franceses, para as corridas de trote-atrelado, e de espanhóis, para as corridas de galope, aos quais se deverão juntar, ainda, alguns portugueses, o que, inegávelmente, empresta ás competições um interesse especial.

O espectáculo emocionante das duas ultimas temporadas vai repetir-se, com todos os seus aliciantes e num ambiente de crescente entusiasmo, pois os adeptos desta modalidade têm aumentado consideràvelmente, sem que a tal seja estranha a interferência das corridas da Marinha.

Os cuidados postos na organização, em todos os pormenores, sem esquecer o dos transportes para o publico, numas condições deveras vantajosas muito contribuirão para o brilhantismo das reuniões que se avizinham.

Seis proprietários e criadores de cavalos franceses mandam á Marinha cavalos das suas coudelarias. São eles: Mestmau, de Paris (Nenoz e Geranium), Forcinal de Paris (Fandango), sr.ª Papiot, de Toulouse (Fitney, Fresnais, Fibrose, Gloxinia e Guetteur), sr.ª de Daubin, de Paris (For-Ever), sr.ª Darvis, de Paris (Heliade) e sr.ª Le Petit-Moulinet, de Paris (Girandole).

Todos estes criadores e proprietários viram já estes seus cavalos triunfar nas grandes provas de Paris, Bordeus, Marselha, Toulouse, Nice, Biarritz e Vichy. E para que tal tenha sucedido é, na realidade, preciso que estes cavalos tenham boa categoria.

NAVIO ABANDONADO

nos gelos da Gronelandia

COPENHAGUE, 14 — O navio norueguês «Jopeter» é agora um barco abandonado que vai á deriva por entre os gelos da costa da Gronelandia.

Com efeito, os seus oito ultimos tripulantes, que há numerosos dias se encontravam a bordo, num navio sem hélice, passaram, durante a noite, para o barco dinamarquês «Kista Dan», o qual se dirige para Mestervig, no Leste da Gronelandia.—(F. P.).

As docas e os estaleiros

serão no concelho de Alcochete

As docas secas para limpeza das grandes unidades navais e os estaleiros para a construção de importantes navios, a que se referia o despacho do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, são previstas para o lugar do Samouco, que faz parte do importante e progressivo concelho de Alcochete.

O BENFICA

vai reunir-se em assembleia geral

O popular Sport Lisboa e Benfica vai reunir-se no dia 24 deste mês, em assembleia extraordinária, para se ocupar da apreciação e votação de várias propostas da Direcção para a nomeação de sócios honorários e de um sócio benemérito, de uma outra proposta que inclui as bases de um empréstimo a contrarir entre sócios para a construção de uma piscina coberta e, por fim, discutir e votar uma proposta Direcção para a irradiação da filial n.º 37 — Sport Lisboa e Olivais.

Este caso será o de maior expectativa por certo, e deve estar ligado á transferência do jogador do S. L. O., «Quim», para o Sporting. E' pelo menos, o que consta.

TENIS

No Sporting Clube de Cascais começam hoje os torneios de Juniores e infantis

Começam hoje a disputar-se nos «courts» da Parada, em Cascais, os torneios de tenis de Juniores e Infantis, reservados, respectivamente, a rapazes de 16 a 18 e 10 a 15 anos de idade.

A prova de Infantis, que reuniu numerosas inscrições, disputar-se-á em quatro séries e os seus primeiros classificados encontrar-se-ão numa «poule» final, para determinar o vencedor do Torneio.

A prova de Juniores, também com apreciável numero de inscrições, será disputada por eliminatórias.

Os torneios são dirigidos pelo eng. Domingos Avillez, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis.

PELOS CLUBES

Ginástica no Sporting

O Sporting Clube de Portugal vai iniciar nos primeiros dias do próximo mês de Outubro os seus cursos de ginástica, para indivíduos de ambos os sexos, a partir dos 3 anos de idade, dirigido por professores dos mais competentes e prestigiosos do País.

As inscrições, abertas a sócios e familiares, a partir de depois de amanhã, devem ser efectuadas nos serviços de informações da sede do Sporting, Rua do Passadiço, 86, onde podem ser obtidas todas as informações respeitantes á nova época, de ginástica.

Abertura da época no Ginásio Clube

Abrem amanhã, no Ginásio Clube Português, as inscrições para a prática da ginástica, «ballet» e danças clássicas e outros desportos.. As inspecções médicas e as classes, começam nos próximos dias 1 e 5 de Outubro, respectivamente.

O horário do funcionamento das classes, para satisfazer as necessidades dos estudantes e empregados, é um trabalho complexo, que revela admirável sentido de orientação progressiva dos vários ramos de ginástica e desportos.

Desporto universitário

Basquetebol e esgrima

No Centro Universitário de Lisboa está aberta a inscrição para os universitários e alunos dos liceus que desejem praticar as modalidades de basquetebol e esgrima. Os interessados devem dirigir-se á secretaria do C. D. U. L., Praça das Flores, 51, onde, todos os dias uteis, das 18 e 30 ás 20 horas, se prestam todos os esclarecimentos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A revista de costumes locais «Estás cá hoje», que deve ter sido estreada ontem no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, é desempenhada pelos seguintes artistas: Alfredo Ruas, Carlos Coelho, Pereira Saraiva, Luís Horta, Canto e Castro, Octávio Bramão, Domingos Marques, Maria Adelina, Marimélia, Helena Vieira, Rosinda Rosa, Helena Tavares, Elvira Figueiredo, Gina Braga e Helena Matos.

— A actriz Lily Neves, do elenco do Teatro do Povo, por motivo de doença foi substituída pela sua colega Lígia Teles no espectáculo realizado na Covilhã.

— O poeta João Linhares Barbosa foi convidado para director artístico do Salão Luso.

— François França, o popular «regisseur» do Coliseu dos Recreios, que se encontra restabelecido, estará em «pista» no dia 23 do corrente para apresentar a Companhia de Circo, que, nessa noite, ali faz a sua estreia.

— Pode considerar-se formado o elenco da companhia de revistas, organizado pelo empresário Giuseppe Bastos, para a realização de uma temporada no Porto.

— O actor Carlos Duarte, que faz parte da companhia do Teatro do Povo, não aceitou o convite que lhe foi dirigido, para ingressar numa das companhias da empresa Vasco Morgado, não tendo até á data qualquer compromisso para a época de Inverno.

— Amanhã, embarca em Lourenço Marques, com destino a Lisboa, o pintor e cenógrafo José Mergulhão, que tem estado a decorar o Palácio da Rádio, daquela cidade.

— O conjunto «Bluebell Girls» participará na revista «Porto é Porto», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, caso se concretizem as negociações em curso.

— A companhia de comédias Vasco Santana voltou novamente á cidade da Beira para realizar espectáculos com as peças «Irmãs Meirelles», «3 rapazes e 1 rapariga», «O Rei do Lixo», «Perdeu-se um marido» e «Amor Perfeito». Em fim-de-festa, representa o «show» «Lisboa com piri-piri». A companhia prosseguirá depois a digressão pelo norte da Província de Moçambique.

— O escritor Abreu e Sousa vai escrever uma revista que destina á companhia Carlos Coelho, para ser representada no Porto, após o seu regresso da digressão a Africa.

A ultima temporada

do Teatro Apolo

Por contrato ontem assinado com a respectiva empresa, ficou assente que a próxima exploração do Teatro Apolo—a ultima antes da sua demolição—será realizada pelo empresário José António de Macedo. A peça de estreia será a comédia musicada «Toiros de Morte», em que fará a sua apresentação como artista teatral o «diestro» Diamantino Viseu. Entretanto, continua incluída no reportório, apontada como segunda peça da temporada, a opereta «Bairro Alto», cujos protagonistas serão Maria Paula e Alberto Ribeiro.

Recintos de diversões

Com letra do poeta Américo Marques dos Santos e musica do guitarrista Adelino dos Santos e violista Miguel Ramos, o artista Tristão da Silva vai interpretar a produção «Mentira».

—Os artistas Alcídia Rodrigues, Lídia Ribeiro e Isaura Alice de Carvalho deram a sua adesão á festa de homenagem ao gráfico Ribeiro Junior, que se efectua no dia 24, pelas 22 horas, na Sociedade Matinha.

—Actuarão na época de Inverno, no Salão Luso, os artistas Alcídia Rodrigues e Fausto Ribeiro.

—Os artistas Armilita, Alice Magina e Armando Dias deram a sua adesão á festa artística de Jesus Gouveia, que se efectua no próximo dia 24, no Pancão, em Almada.

OBRAS EM QUARTEIS

dos Sapadores Bombeiros

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se, esta tarde, o concurso para arrematação da empreitada de algumas obras em dois edifícios dos quarteis do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Trata-se, especialmente, de introduzir melhoramentos na cozinha e no posto de socorros do quartel da Avenida D. Carlos I, e, ainda, da instalar o gás na estação da 4.ª companhia, na Rua do Açucar.

A base de licitação era de 76.275 escudos, devendo as obras estar concluídas dentro de 90 dias.

PICARIA NA GOLEGÃ

A favor da Obra Hospitalar da Golegã, e promovida pela respectiva comissão executiva deste movimento de caridade, realiza-se no próximo domingo, naquela vila, uma picaria, que está a despertar o maior interesse.

Tauromaquia

Mendes em Salamanca

SALAMANCA, 14 — Com grande enchente realizou-se a segunda corrida da Feira, com touros de Puendia, difíceis. O melhor lote coube a Julio Aparício, que cortou duas orelhas no primeiro e uma no seu segundo. Chicuelo II ouviu protestos nos seus dois.

Francisco Mendes foi ovacionado com a capa e a muleta no seu primeiro, que matou de uma boa estocada e foi chamado ao meio da arena. No ultimo, voltou a fazer grande faena ao som da musica mas sofreu uma contusão na mão direita ao entrar a matar, pelo que teve dificuldades para «descabillar». — (Efe).

VIDA MUNDANA

FESTA DE BENEFICÊNCIA

Promovida por uma comissão de senhoras, realiza-se na próxima semana, no salão de festas do Casino Estoril, uma festa de caridade, a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril. Além de um escolhido filme, tomam parte nela, gentilmente, alguns artistas de nome.

As marcações de bilhetes podem fazer-se desde já na secretaria do Casino.

VEJA ATRAVÉS DO
VISTAVISION
ALTA FIDELIDADE EM CINEMA
O SISTEMA PREMIADO PELA ACADEMIA
A BELEZA E A FÚRIA DOS TRÓPICOS
Para uma mulher como ela... o amor é também uma arma!
COM SOM ESTEREOFÓNICO "PERSPECTA"

COM
JOHN MARY
PAYNE MURPHY
e FRANCIS L. SULLIVAN · EDUARDO NORIEGA
ARNOLD MOSS · Argumento de MAXWELL SHANE
de PHIL KARLSON
É UM FILME Paramount
AMANHÃ ESTREIA NO
SÃO JORGE
(PARA ADULTOS)

L. Barbosa
LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
T. 32889
E' já na próxima Segunda-Feira que o Luso reabre as suas portas para inauguração da nova época de Fado com a APRESENTAÇÃO DUM GRANDE ELENCO!...
Direcção artística do poeta
LINHARES BARBOSA

PARA GRANDES TOUROS... GRANDES TOUREIROS!

DOMINGO
DIA 18 DE SETEMBRO
às cinco e meia da tarde

NA PRAÇA DOS AFICIONADOS
uma luta de competências que tem atravessado toda a ESPANHA e chega agora a PORTUGAL

CHICO MENDES

o toureiro português que Madrid espera ansiosamente, alternará, pela 1.ª vez, entre nós, com o seu maior competidor

QUEM E' ELE?

AMANHÃ O SABEREMOS...
E TUDO ISTO COM

TOUROS GRANDES E PESADOS
DOS HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

(Espectáculo para todas as idades)

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 - 21.30
Juliette Greco, Bernard Blier e Danielle Delorme
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
(Para 18 anos)
A vida duma jovem recuperada pela solidariedade dos «chauffeurs» de Paris

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
O magnífico filme de «suspense»
Em 2.ª semana
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE e EVELYN KEYES
(ADULTOS)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 horas
U L I S S E S
em TECHNICOLOR
O maior êxito do ano!
Um filme inspirado na «Odisseia», de **Homero!**
Cópia rigorosamente nova
(13 anos)
com **Silvana Mangano** e **Kirk Douglas**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do extraordinário êxito
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
A SEREIA PERIGOSA
15,30 e 21,30
com **Esther Williams**
A BELA E O RENEGADO
(18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — (18 anos)
MISS ITALIA
A SUA MAIOR CAUSA

CINEMA IDEAL
A's 21.15
VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR
DESAFIO Á MORTE
(Para 18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a prec.) e 9.30 da noite
Um filme famoso de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)
com **Jean Gabin** (1.º prémio de interpretação masculina da Bienal de Veneza) **Arletty e Lasaffre**
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 18,15 21,30
2.ª semana triunfal do notável filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com **Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark** (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «**O TORNEIO DAS ROSAS**», em cinemascope e tecnicolor

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
CANTINFLAS, O MATA SETE
A's 21,30
A CONQUISTA DA CALIFORNIA
(13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (18 anos)
Sensacional filme de emoção
O CASTELO DO PAVOR
com **Richard Green, Boris Karloff, Lon Chaney, Stephen Mc Nally e Paula Corday**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes, 22$50
Cadeiras, 5$00
Reservados, 6$50
(18 anos)
Ás 21,30 — **SANGUE NA ARENA**
com **Mel Ferrer e Miroslava**
Ás 22,45 — **OS FILHOS DO AMOR**
com **Etchica Choreau**
AMANHÃ — **QUE O DIABO SEJA SURDO**
com **Suprema Derroya**

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21 — (13 anos)
Cantinflas á la minuta
Os primeiros a morrer

LUX TEL. 48560
DUELO NO FUNDO DO MAR
em Cinemascope
(13 anos)

CASINO-FUNDO
A's 21.30
(18 anos)
SCARAMOUCHE
com **Stewart Granger**

CAMPO PEQUENO

Amanhã
ás 22 horas
VAI SER PEQUENO... O CAMPO PEQUENO!

VAMOS VER TOUREAR

JOÃO NÚNCIO
com o seu valente e brioso colega

MANUEL CONDE
e os finos e temerários «espadas» e excelentes bandarilheiros

SOLANITO
e PACO PITA

João Nuncio

8 magníficos e soberbos toiros de casta espanhola do **EX.mo SR. FAUSTINO DA GAMA** (de la «Unión de los Criadores de Toros de Lidia), cujas fotografias estão expostas na bilheteira dos Restauradores, para o publico poder apreciar tão belas e impressionantes estampas

Emocionantes pegas nos toiros de lide á portuguesa pelo grande e prestigioso
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
sob o comando do **Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio**
BILHETES Á VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 17$50!
PARA MAIORES DE 13 ANOS

HIPÓDROMO DA MARIA
Em 18 e 25 de Setembro e 2 de Outubro

CORRIDAS

GALOPE E TROTE ATRELADO
Em competição: **PORTUGUESES, ESPANHOIS e FRANCESES**
APOSTA MUTUA

Excursões: Em **AUTOCARROS,** partindo da Praça Marquês de Pombal (junto á Rua J. A. de Aguiar), ás 13 horas, com passagem pelo Estoril e direito a assistir ás corridas. **Preço especial (tudo incluido) desde 15$00.** O regresso far-se-á cerca de uma hora após a conclusão das corridas. Os bilhetes para esta excursão vendem-se na Agência Zepa (organizadora), na Rua Capelo, 22-24 (telefone 31253). Em **COMBOIOS,** partindo do Cais do Sodré e outras estações da linha. — Todos os transportes e entrada no Hipódromo **Preço especial (tudo incluido) desde 15$00.** Os bilhetes para esta excursão vendem-se nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Belém, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Carcavelos.
TRANSPORTES — Estão assegurados transportes colectivos entre Cascais (estação) e o Hipódromo. **TRANSITO** — Recomenda-se a aquisição de Parques A e B para os lugares de Camarotes, Bancadas, Tribunas e Pesagem, e os Parques D e E para o peão.
BILHETEIRAS — Na Sociedade Nacional de Hipódromos, sede provisória na Rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 368886) para os lugares marcados. Nas Agências Zepa, Rua Capelo, 22-24 (telefone 31253) e ABEP, Praça dos Restauradores (telefone 28823) e a partir de 5.ª-feira nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Estoril e Cascais.

Um cintilante programa cheio de atracções internacionais

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

Exito clamoroso de ESTREIA

DO GRACIOSO BALLET NITA PONS
QUE CONSTITUI UM FORMIDÁVEL PROGRAMA COM

HERMANOS VILLALTA
parelha de baile de excepcional categoria artistica

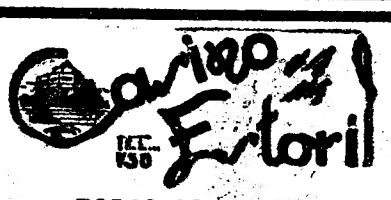
ANGELITA OTERO
com seu guitarrista privativo Juan Nicolas

A FRENTE DE UM LINDO FRISO DE BAILARINAS E CANCIONISTAS
ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO com ORQUESTRA TIPICA

Teatro AVENIDA
A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO

10 convites para a morte
Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcedivel

---



TODAS AS NOITES
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
THE BLUEBELL GIRLS
EVEE LYNN
e **MONTOYA SISTERS**
no «RESTAURANTE» ás 23.45 e no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS. á 1,30
Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA — Orquestra BOÉMIA (Adultos)

TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55133
ADULTOS

PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA, VASCO MORGADO VAI APRESENTAR BREVEMENTE A FANTASIA DE GRANDE ESPECTÁCULO

MELODIAS DE LISBOA

Escrita por FERNANDO SANTOS, NELSON DE BARROS e JOÃO VILLARET, e musicada por FREDERICO VALÉRIO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Valiosa biblioteca

de assuntos nucleares

oferecida a Portugal

pelos Estados Unidos

Portugal foi incluído entre os países que a Comissão Atómica Norte-Americana distinguiu com a oferta do valioso material de estudo e informação sobre a energia nuclear e as suas aplicações. Na verdade, segundo informações prestadas recentemente pelo presidente daquela comissão, Lewis L. Strauss, foi remetida em 11 de Julho para o nosso País uma verdadeira biblioteca especializada, constituída por trabalhos relativos á tecnologia do reactor nuclear, da física atómica no campo da química, metalurgia, ceramica, engenharia electrónica, biologia, agricultura e de saude.

Esta biblioteca, que foi organizada pelo serviço de informações técnicas da Comissão Atómica Norte-Americana, e faz parte integrante do programa «Atomos para a paz», do Presidente Eisenhower, pesa cerca de meia tonelada, e compõe-se de cerca de 6.500 relatórios de investigação científica, 5.000 dos quais em microfilmes; 22 livros diversos; 34 volumes encadernados com dados científicos e técnicos relativos á teoria nuclear e ainda uns 11 volumes também encadernados com uns 50.000 relatórios e artigos publicados nos Estados Unidos e noutros países. A biblioteca inclui ainda 55.000 fichas de referências.

Esta valiosa colecção, que abrange toda a moderna ciência nuclear, foi enviada além de Portugal, para os seguintes países: Peru, União Sul-Africana, Israel, Noruega, União Indiana, Argentina, França e Japão. Vão ser remetidas idênticas colecções aos países seguintes: Itália, Espanha, Austrália, Suécia, Grécia, Egipto, Birmania, Dinamarca, Austria, Filipinas, Finlandia, Turquia, Holanda e Nova Zelandia.

Portugal foi, pois, dos primeiros países a serem contemplados com tão importantes ofertas.

O nono divórcio

custou ao milionário

260.000 dólares

RENO (Nevada), 14 — A nona mulher de Tommy Manville obteve o divórcio e uma compensação de 260.000 dólares — a maior que o rico herdeiro de uma firma de asbestos, que conta 61 anos, pagou até hoje, segundo ela declarou.

A senhora Anita Roddy-Eden Manville, bailarina, de 31 anos, acusou-o de extrema crueldade mental. «Tivemos muitas altercações — disse ela, no tribunal. — Era por causa de meu marido beber. Usava linguagem vil e falava, continuamente, de outras mulheres e das suas esposas anteriores».

A senhora Manville separou-se de Manville 12 dias depois do seu casamento, em 1952. Foi perguntado á senhora Manville, que continuará a usar o nome do marido, se ainda amava o seu ex-esposo. Respondeu: «Não mencionem a palavra amor, senão eu começo a altercar».

Manville casou pela primeira vez com a idade de 17 anos. Os seus muitos divórcios têm-lhe custado, pelo menos, 1.500.000 dólares, em compensações financeiras. O seu primeiro matrimónio foi em 1911, com Florence Huber, uma actriz, e terminou com divórcio 11 anos depois. — (R.).

Partiram para Moscovo

os parlamentares franceses

PARIS, 14 — A delegação de 20 membros do Parlamento francês, partiu, hoje, por via aérea, para Moscovo, numa visita de 10 dias á Russia, a convite do Presidente do Supremo Soviete.

A delegação, chefiada pelo presidente da Assembleia Nacional, Pierre Schneiter, inclui representantes de todos os partidos de ambas as Camaras do Parlamento, com excepção dos comunistas. — (R.).

TOMOU HOJE POSSE

o novo vice-presidente da Junta Nacional do Vinho

Tomou posse esta tarde, na Comissão de Coordenação Económica, do cargo de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, o sr. Francisco de Melo Machado, que assumiu, a seguir, no gabinete da presidência da referida Junta, as respectivas funções. Nesta ultima cerimónia, que foi muito concorrida, o sr. dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho, saudou o sr. Melo Machado e salientou as suas altas qualidades de carácter e de trabalho, vinculadas aos interesses da vinicultura. A seguir, fez considerações de ordem geral sobre a nossa vinicultura, e concluiu, renovando as suas saudações ao empossado.

A religiosidade e a desconfiança

dos saloios da região de Sintra

salvaram numerosos tesouros de arte

que serão expostos a partir de amanhã

A hora a que fechámos o nosso jornal, o professor Joaquim Fontes, vereador da Camara Municipal de Sintra, presidente do Instituto daquela vila e organizador da Exposição de Arte Sacra que o professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugurará, amanhã, ás 15 horas, na bela igreja gótica sintrense de Santa Maria, está recebendo naquele templo os representantes da Imprensa, para verem a valiosa colecção ali reunida e ouvirem explicações sobre o carácter e a origem dos principais objectos.

A história deste certame — que é de todo o concelho de Sintra—é a seguinte:

Numerosas visitas aos conventos, ás igrejas e ás capelas concelhias convenceram aquele apaixonado de Sintra de que seria possível reunir, numa exposição, um apreciável numero de documentos dignos de bom registo e até agora ignorados, não só do grande publico, mas até de alguns apreciadores da arte da nossa terra.

Apresentada a ideia aos outros dirigentes do Instituto de Sintra, todos a aprovaram, o mesmo acontecendo á proposta que aquele professor, na sua qualidade de vereador do pelouro cultural, apresentou na Camara, para a realização da exposição. O presidente do Município, sr. dr. César Moreira Baptista, proporcionou todas as facilidades, e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, autorizou a Camara e o Instituto a levar por diante tal iniciativa, para cujo êxito muito contribuiram a dedicação e a competência da sr.ª D. Julieta Ferrão, bem como a colaboração do dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, os párocos das freguesias do concelho, padres Abílio Lourenço, António José Trindade Cardoso, António Patuleia, António Sobreiro, Baltazar Faria e José Casal e do artista e funcionário da Camara, Consiglieri Martins, que foi, como sempre, um ajudante excelente e entusiasta.

Apesar do numero de objectos expostos — duzentos e dezasseis! — não se julgue que está ali todo o recheio artístico dos conventos e dos templos do concelho. Não estão presentes, por exemplo, numerosos crucifixos de madeira, ou de marfim, de valor artístico. Houve o propósito de reunir ali apenas aquilo que é considerado como mais representativo da arte sacra do concelho.

Se alguma vez aparecem repetidos certos exemplares, idênticos ou semelhantes, é porque se entendeu que isso valorizaria não só a exposição mas a categoria artística do concelho. E o mesmo se pode dizer das imagens de Nossa Senhora da Piedade. «A dor da Mãe de Deus, com o cadáver do Filho no regaço — diz-se no catálogo — foi expressa de maneira bem perfeita em todos os numerosos exemplares expostos. Por outro lado, a repetição da cena, marca faceta psicológica local. A exibição de todo o tesouro da igreja de Almargem do Bispo foi propositada e tem, como é óbvio, explicação compreensível. A exposição de todas as cruzes processionais góticas existentes no concelho também não nos parece merecer a reprovação do visitante. São peças raras e tão belas que não fatiga vê-las».

Em todas as secções da exposição — escultura, crucifixos, altares-oratórios, algum mobiliário e pertences das igrejas do concelho, pintura, cruzes processionais, bandejas de esmolas e tesouro da igreja de São Pedro de Almargem do Bispo — a parte mais representativa é a da ourivesaria. São numerosos e valiosos os cálices, bem como as custódias e as cruzes.

— Pode causar admiração — diz o professor Joaquim Fontes — a existência de peculio tão grande e rico entre o saloio sintrense. O facto tem explicação fácil. Já dissemos algures que este é profundamente religioso a seu modo. Tradicionalista, gosta da Igreja ou Capela do seu lugar e tem como pertença da comunidade o respectivo recheio. Dizia-nos um velho, há pouco, ao ver sair para a Exposição determinados espécimes da linda igreja de Montelavar, estar habituado a querer-lhes desde pequenino e que não desejaria morrer sem os tornar a ver. Revelava-nos assim afeição aos seus santos, mas, também a desconfiança, que é apanágio da raça. São estes sentimentos que têm levado o saloio a esconder, pelos séculos fora, o rico espólio que nos é possível admirar. Quando a ameaça foi séria, enterrou-os, como sabemos ter acontecido em tempos não recuados.

Além da parte da ourivesaria, a da estatuária também é digna de menção especial. A medieval tem numerosas peças de grande valor e muitas delas têm sabor quase popular, havendo imagens de madeira e de faiança, de rara beleza.

Deve acentuar-se que apenas se expõem objectos de conventos, de templos e dalguns particulares residentes no concelho, não se tendo recorrido aos numerosos que existem nos palácios do concelho, não só porque estão inventariados, mas porque são muito conhecidos, devido a estar em exposição contínua.

A igreja de Santa Maria foi escolhida para reunir aqueles tesouros, devido ao seu valor tradicional e artístico.

A exposição estará aberta até ao dia 30 do corrente.

Negociações

em escalão elevado

para os problemas

sino-americanos?

GENEBRA, 14. — O chefe da delegação comunista chinesa, Wang Ping Nan, propôs que acordos para uma reunião «em escalão elevado» fossem empreendidos por ele próprio e pelo chefe da delegação americana, Alexis Johnson, quando as conversações sino-americanas recomeçassem, hoje, nesta cidade.

Depois da reunião da manhã, um porta-voz da delegação chinesa afirmou: «Estou autorizado pelo embaixador Wang a declarar que, durante a discussão desta manhã, a delegação chinesa propôs que a segunda alínea da agenda e outros assuntos práticos em disputa entre as duas partes fossem discutidos. O embaixador Wang, propôs que a questão de levantar as barreiras comerciais seja primeiro discutida e, depois, que trabalho preparatório seja empreendido para conversações sino-americanas num escalão elevado. O embaixador Wang está pronto a estabelecer acordos concretos com o embaixador Johnson para essas conversações em alto nível».

Um porta-voz americano declarou que durante as conversações de hoje os dois embaixadores trocaram informações sobre a concentração do acordado comunicado publicado no sábado passado».—(R.)

ACIDENTE INVULGAR

FUNCHAL, 14 — Faleceu, ontem, D. Isaura Nobrega, de 50 anos, que não resistiu aos ferimentos resultantes do choque com a porta de um estabelecimento que se abriu bruscamente com uma rajada de vento. O invulgar desastre deu-se quando a infeliz senhora passava na Rua da Praia. — (L.).

CRISE NA TUNISIA

TUNIS, 14 — Tahar Ben Ammar foi designado pelo Bei para formar o novo Governo tunisiano.—(F. P.).

Reuniu-se em Goa

o Conselho Legislativo

GOA, 14.—Reuniu-se no palácio do Governo o Conselho Legislativo, recentemente eleito. Antes da «ordem do dia», o vogal sr. dr. Miguel Miranda pediu ao governador da província que se interessasse junto do Governo central, no sentido de que fosse atendida uma mensagem da Ordem dos Médicos do Estado da India, para reconhecer os direitos dos médicos goeses em todo o território nacional. O governador Benard Guedes informou que o assunto merecia o maior carinho do Governo da Metrópole, esperando que fosse resolvido favoravelmente, num futuro próximo.

O vogal sr. dr. Agostinho Colaço referiu-se ás cheias que espalharam a miséria e a dor, em diversas regiões da India e Paquistão, propondo uma moção de simpatia e solidariedade de toda a população do Estado da India, que foi aprovada por unanimidade.

O sr. dr. Teodoro de Sousa manifestou a sua satisfação por se ter iniciado a exportação dos produtos locais para as outras províncias ultramarinas, dentro de uma sã política de administração da economia nacional. O orador enalteceu a importancia da iniciativa e depois de várias considerações sobre os problemas de carácter económico que interessam ao progresso e estabilidade financeira do Estado da India, chamou a atenção do governo local, para a necessidade de se concederem facilidades aos Goeses que desejem fixar-se em Angola e Moçambique. —(Lusitania).

A depuração

prevista na Argentina

após o «comolot»

há dias descoberto

BUENOS AIRES, 14 — O boato segundo o qual estaria em curso uma depuração no Exército aumentou, ontem, depois da intervenção, na Camara, do deputado radical Carlos Perette, que pediu para interpelar o Governo sobre esta questão, «pois deseja saber se é exacto que uns 40 oficiais superiores foram presos desde o dia 10 de Setembro e se foram passadas buscas aos seus domicilios». Pretende ainda saber se 15 daqueles oficiais se encontram detidos no campo militar «de Mayo», perto de Buenos Aires.

Não se duvida que há uma certa efervescência nas fileiras do Exército. «The Standard», jornal de língua inglesa, que se publica em Buenos Aires, revela que o 14.º Regimento de Infantaria, aquartelado em Rio Quarto, esteve, praticamente, em rebelião em 2 de Setembro, embora as tropas não se tivessem deslocado.

O objectivo da conspiração, dirigida pelo general Dalmira Balanguer, comandante da base de Rio Quarto, era o de conseguir o domínio da província de Cordoba, na esperança de que o movimento se estenderia rapidamente a todo o país. O general Balanguer contava com o apoio de todos os seus oficiais, mas, no derradeiro momento, um major revelou o caso á Polícia, que pôde agir a tempo, sem, no entanto, poder impedir os oficiais rebeldes de fugirem. O jornal lembra que foi assinada uma ordem de prisão contra o general Balanguer, assim como contra três coroneis e um major da guarnição de Rio Quarto.

Por outro lado, um relatório da comissão dos advogados do «Comité» Nacional do Partido Radical, da oposição, afirma que, em 20 de Agosto, o numero de pessoas detidas por motivos políticos era de 200. Neste relatório, a comissão dá conta dos esforços dos seus membros a favor dos presos políticos, e examina a atmosfera policial que reinava—na sua opinião—na Argentina, durante o «período de pacificação».—(F. P.).

Um vasto plano

de espionagem soviética

revelado na Austrália

CANBERRA, 14.—A Austrália revelou, hoje, ao Mundo pormenores de um vasto plano soviético de espionagem, dirigido de Moscovo, por meio do qual eram procurados contactos com pessoas de todas as profissões—ministros, membros do Parlamento, diplomatas estrangeiros, funcionários publicos, jornalistas e homens da rua.

O plano foi revelado num relatório de 100.000 palavras, publicado hoje, pela comissão real para a espionagem, nomeada depois de Vladimir Perov, funcionário da embaixada soviética, e sua mulher, Evdokia, terem recebido asilo na Austrália, em Abril de 1954.

O relatório, apresentado na Camara dos Representantes pelo primeiro-ministro Menzies, diz que, na Austrália, os Russos tinham duas organizações secretas—uma procedia a espionagem naval, militar e aérea, enquanto que a outra tomava conta dos outros ramos de espionagem. Ambas eram chefiadas por funcionários da embaixada, que podiam reivindicar imunidade diplomática, e tinha o nome de «aparelho legal». Os Russos estavam ainda a tentar estabelecer terceira organização, independente da embaixada, que, em caso de guerra e encerramento da embaixada, pudesse exercer espionagem e acção de quinta coluna.

Vladimir Petrov estava, hoje, oculto, algures, na Austrália, ao ser publicado o relatório.—(R.).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	dias	8$00
20	dias	16$00
30	dias	24$00

O encontro dos cineclubes

2) Programa cineclubístico

Se, por um lado, o Governo, através da Lei n.º 2.027 e de outras medidas legislativas, fez um esforço para criar as condições previstas como necessárias ao desenvolvimento e estímulo da cinematografia portuguesa (de resto, deficientemente aproveitadas, pelos organismos executivos) por outro lado, teremos de dizê-lo, alheou-se quase completamente das medidas proteccionais a dar ás grandes obras de arte do cinema universal e do incremento de uma verdadeira cultura cinematográfica. Poderão dizer-nos que se fundou uma Cinemateca Nacional com essa finalidade, mas nós responderemos que tal medida foi iludida, pois não só esse organismo se encontra inactivo—negando, portanto, uma função publica a que o contribuinte tem direito—apesar de ter sido criado há seis anos, como também os seus arquivos, segundo cremos, são escassos, limitados, das grandes obras do Cinema. Como exemplo de comparação, veja-se a amplitude e projecção da actividade de outras cinematecas nacionais, a francesa ou a espanhola, para não citar outras.

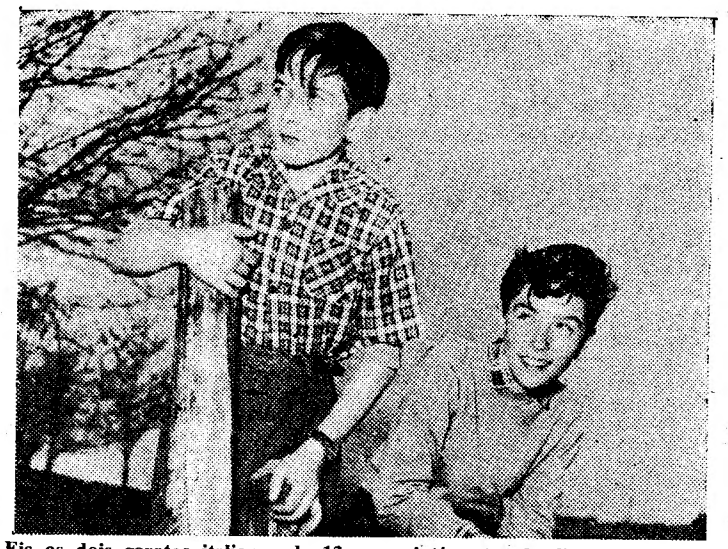
De tudo isto não é dificil concluir que a unica realidade existente no nosso País no campo da cultura cinematográfica é, excluída de qualquer duvida, a actividade dos cineclubes, facto que saiu bem patente do histórico encontro de Coimbra.

Nessa reunião, foi acordado entre as direcções da maioria dos cineclubes, elegerem-se duas comissões que darão concretização a importantes medidas. A primeira, constituída por Alves Costa, arq.º Mário Bonito, do C. C. do Porto; dr. Rui Tato Marinho, do C. C. de Coimbra, arq.º Mateus Junior, do C. C. Imagem e Armindo Blanco, crítico cinematográfico, estudará e elaborará a exposição a enviar aos ministros da Educação Nacional e da Presidência, dentro das bases que já aqui foram expostas e cujos principais pontos analizaremos oportunamente. A segunda comissão é constituída por dr. Julio Sacadura, do C. C. de Coimbra, Luís Neves Real, Manuel de Azevedo e arq.º José Borrego, do C. C. do Porto; João Alves Falcato, do C. C. de Extremoz; Ernesto de Sousa, Manuel Pina e o signatário destas linhas, do C. C. Imagem. Foi esta designada como «comissão executiva dos cineclubes portugueses» e o seu trabalho imediato, já em plena realização, será um inquérito dirigido a todos aqueles organismos nacionais, bem como a elaboração de um cadastro dos filmes existentes no nosso País, de uma biblioteca cinematográfica privativa, de um boletim informativo, etc.

A actividade destas duas comissões, pela vasta tarefa a que se propõem, deverá trazer, assim o esperamos, novos e amplos horizontes á valorização, entre nós, do Cinema como Arte e Linguagem, conferindo, simultaneamente, um mais amplo rumo á tarefa dos cineclubes portugueses. Integram-se, assim, nas finalidades dos cineclubes portugueses, que são as seguintes: 1.º) Defender e impulsionar o cinema português; 2.º) Divulgar a cultura cinematográfica entre o grande publico e contribuir com o seu esforço para uma cultura cinematográfica em Portugal; 3.º) Defender o Cinema, como Arte e como Linguagem; 4.º) Divulgar as obras mais representativas da 7.ª Arte; 5.º) Proteger o desenvolvimento do filme experimental; 6.º) Impulsionar e auxiliar o cinema didáctico e de ensino portugueses; 7.º) Promover sessões de cinema para crianças, com filmes adequados ás suas idades.

Para a consecução deste vasto como importante programa haverá que adoptar diversas medidas para as quais se espera a intima e imprescindível compreensão e colaboração das entidades oficiais.

EURICO DA COSTA



Eis os dois garotos italianos de 13 anos, intérpretes do filme «Amici per la pelle», Andreo Scire e Gerónimo Meymier, que obteve grande êxito em Cannes. Segundo nos informam esta película será exibida ainda esta época em Lisboa

EXITO

«Monsieur Ripois»

presta contas à censura americana

Sabe-se que o conhecido filme «Monsieur Ripois», de René Clement, o realizador de «Brincadeiras Proibidas», andou em contas com os censores de diversos países, por razões, mais ou menos, de «ordem moral».

A censura americana, segundo noticia o «Arts», achou que o vilão sedutor era insuficientemente genuino no fim do filme. Com efeito, Monsieur Ripois (Gerard Phillip) apesar de já paralítico ousava ainda olhar para as lindas mulheres, precisamente antes da palavra fim.

O distribuidor, perante a atitude da censura e esperando conquistar-lhe as boas graças, tentou modificar o final, que daria a entender ao publico que M. Ripois ficara paralítico para toda a vida. Mas ainda não era suficiente. Os censores eram de opinião de que ele merecia a morte. Actualmente, na versão que corre nos «ecrans» americanos, vê-se Gerard Philip caír de um balcão, musica — FIM. Os censores mostraram-se satisfeitos com a solução: morte aos sedutores.

Frederico Fellini, após «Il Vitelloni» (que ainda não vimos em Portugal) e «La Strada», apresentou em Veneza a sua ultima obra, «Il Bidone» que, no entanto, parece ter iludido a expectativa. «La Strada» será exibido entre nós na próxima época

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Crítica de discos

MARIO DEL MONACO

Recital de canções italianas

(Disco Decca L W 5168)

A apresentação deste novo talento do canto italiano é, neste momento, extremamente oportuna se considerarmos o enorme interesse agora existente pelas manifestações de arte que nos vêm de Itália.

★★★★★★★

Mário del Monaco é, na realidade, um novo e brilhante talento, se bem que esteja, quanto a nós, muito abaixo dos anteriores ídolos, Gigli ou Schippa, por exemplo. Mónaco é, presentemente, o «enfant gaté» dos teatros líricos de Itália que o disputam entre si. Para nos agradar, o jovem cantor deveria ser menos agreste e demonstrar mais evidentemente a sensibilidade peculiar aos seus compatriotas. Explica-se, no entanto, o seu grande êxito se nos lembrarmos que, infelizmente, não têm surgido em Itália quaisquer revelações capazes de nos fazer recordar, menos vezes, os dois artistas acima citados.

Nesta gravação Mário del Mónaco interpreta algumas das mais famosas canções italianas, a saber: «I Millioni d'Arlechinno», «Musica Proibita», «Mattinata na Lettere Cucente», «Addio a Napoli», «Mattinata Veneziana», «Core'ngrato».

Notável o perfeito acompanhamento orquestral dirigido por Ernesto Nicelli, que revela extraordinária compreensão da técnica de gravação, permitindo um equilíbrio voz-orquestra como raras vezes nos tem sido dado ouvir. A qualidade da gravação, em «medium play» é, também, de alto nível.

AUDITOR

★★★★★★★

O cinema italiano triunfa no Brasil

A revista brasileira «Jornal do Cinema» reuniu um juri nacional, composto de críticos dos vários estados do Brasil para estabelecer uma ordem de mérito das nações que apresentaram durante a ultima época, os melhores filmes. O resultado da votação foi o seguinte: 1.º, Itália, com 39 pontos; 2.º, França, com 34 pontos; 3.º, Estados Unidos, com 30 pontos.

O cinema italiano está, de resto, a conquistar cada vez mais ampla popularidade entre a crítica e o publico brasileiro. Assim o confirma, de resto, um outro inquérito feito pelo mesmo jornal entre os mais notáveis críticos brasileiros, o qual revela que o filme mais apreciado, na época de 1954, foi «Roma, ore 11» («O Pão Nosso de Cada Dia») de De Santis, com 12 votos; «Brincadeiras proibidas», de Clément; «Pena de Morte», de Cayatte e «Cronaca de un amore», de Antonioni, classificaram-se a seguir.

★★★★★

A beleza calma da actriz inglesa Yvonne Mitchell, que veremos em «Turn the key softly»

★★★★★

Os católicos e o cinema

Terminou na Universidade do Sagrado Coração de Jesus, em Milão, um festival nacional de cinema. A finalidade da reunião foi «aprofundar os problemas do cinema, observados de um ponto de vista católico e de procurar as soluções mais apropriadas.

Gil Vicente traduzido em francês

«A barca do Inferno», de Gil Vicente, apareceu agora, sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, numa tradução do dr. Claud-Henri Frèches. A tarefa, que envolvia as maiores dificuldades, por se tratar de uma obra escrita no velho português de quinhentos e num estilo popular muito particular, deu ao seu autor mais um motivo de enorme reconhecimento, da nossa parte, os Portugueses que vêem, agora, atravessar fronteiras, um dos mais belos testemunhos da sua cultura.

«La barque d'Enfer», levada, em Julho ultimo, ao II Festival Internacional de Teatro, celebrado em Paris, não teve, junto do grande publico, talvez por circunstancias alheias ao texto, aquele acolhimento merecidamente entusiástico.

Mas os homens cultos da França, mesmo os que não sabem português, poderão, agora, tomar contacto com o verdadeiro espírito vicentino, através da tradução honesta e exaustiva do dr. Claud-Henri Frèches. É um grande e devotado amigo de Portugal. Reconheçamo-lo, através da sua obra votada aos Portugueses.

Cineclubismo

Cine Clube de Rio Maior

38.ª sessão: «Macbeth», de Orson Welles, com apresentação de Amilcar da Conceição Andrade. Na 39.ª sessão foi apresentado o filme de «sketchs», «Pecados mortais», com uma palestra do dr. Alexandre Laureano dos Santos.

Cine Clube de Viana do Castelo

A próxima sessão cultural realizar-se-á no dia 30 do corrente com a apresentação do filme «Benvindo Mr. Marshall», de Berlanga.

Vão ser filmadas as «Histórias Castilhanas» de Domingos Monteiro

Domingos Monteiro, cujo prestigio de escritor tem subido sempre, para cá do seu revelador livro «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária», publicou, recentemente, «Histórias castelhanas», livro cheio de emoção e de penetrante espírito interpretativo. Foram essas qualidades, aliadas a uma bela originalidade, que levaram a Tobis Portuguesa a entrar em negociações com o autor, para transpor para a tela as histórias cintilantes recolhidas neste ultimo livro de Domingos Monteiro. Deste modo, consagrando uma obra e um autor, vamos ver no cinema, as páginas palpitantes de «Histórias Castelhanas».

Vittorio de Sica vai rodar um filme na Rússia

O conhecido actor e realizador italiano Vittorio de Sica foi convidado para realizar um filme na Russia, o qual será a primeira co-produção italo-soviética. Trata-se de uma película cujo cenário será extraido de uma conhecida novela de Tchékhov: «A Estepe».

Foi garantido a De Sica que poderia trabalhar com inteira liberdade. O realizador afirmou, recentemente, numa declaração á Imprensa, que escolheria os actores «in locco», levando apenas consigo os seus colaboradores técnicos.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«O crime da rua 99» em pleno exito

«O Crime da Rua 99», considerado como dos mais excepcionais e categorizados filmes de matéria policial que Hollywood nos tem dado, caracteriza-se por um clima altamente emocional que tem apaixonado o publico do elegante Império, onde o filme inicia hoje a sua 2.ª semana de exibição. Vigorosamente realizada por Phil Karlson, perito no género policial, a pelicula repleta de fulgurante cinema onde o par John Payne-Evelyn Keyes se reafirma com uma convicta interpretação, supera todo o interesse ultimamente demonstrado por filmes criminais, o que confirma a alta qualidade dos filmes que o Império sempre selecciona para os seus exigentes frequentadores.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Recomeçam esta noite

os exercícios da 3.ª Divisão

A artilharia do Corpo de Exército concentrou-se e estabeleceu bivaques

Efectuou-se hoje na região de Santa Margarida a concentração da artilharia do Corpo de Exército. Os grupos de artilharia pesada estabeleceram os seus bivaques na região da Chamusca e começaram um período de instrução preparatória para as grandes manobras a realizar em fins deste mês.

Na 3.ª Divisão, o dia de hoje foi preenchido com reuniões de comandos, preparatórias dos novos exercícios que começam esta noite. Conforme já foi anunciado, cada Agrupamento Táctico realiza três exercícios-tipo, em rotação com os restantes. Assim, a todos eles são postos problemas idênticos em situações tácticas diferentes.

O Corpo de Exército e a 3.ª Divisão encontram-se dotados com modernos aviões ligeiros de observação, que permitem os reconhecimentos indispensáveis ao planeamento e condução das operações. São aviões com características especiais, que podem aterrar e levantar em pequenas faixas de terreno.

Apesar do esforço exigido ás tropas durante estes primeiros 10 dias de manobras, a Secção de Actividades Recreativas continua a proporcionar-lhes distracções, aproveitando os momentos livres para realizar diversas competições desportivas. Além de desafios de futebol, voleibol e basquetebol, realizam-se, no próximo domingo, provas de natação, na piscina do Campo de Instrução. No dia 18, haverá um sarau recreativo, organizado com artistas da Emissora Nacional, ao qual poderão assistir todas as tropas em manobras.

800 mil rações serão servidas durante as manobras

Em apoio á 3.ª Divisão em manobras, funciona, pela primeira vez, um Batalhão de Intendências, localizado nas proximidades do Entroncamento. Este batalhão tem a seu cargo, além de outros departamentos, um depósito de víveres e várias estações e centros de reabastecimento, que fornecem diáriamente ás tropas todos os géneros necessários á confecção do rancho, sabão e palha para camas. Para avaliar o movimento do citado depósito, basta dizer que ele fornecerá durante o período de manobras cerca de 800.000 rações, com um peso aproximado de 2.500 toneladas, e distribuirá mais de 40 vagões de palha, ou sejam uns 10.000 fardos.

Existe também um depósito de combustíveis e lubrificantes, que movimentará 80 toneladas de óleos e 2 milhões de litros de gasolina.

O matadouro de campanha terá de abater cerca de 400 bois e 3.000 carneiros, enquanto a padaria de campanha está apta a fornecer um milhão de pães, graças ao seu moderno pelotão de padaria, a combustível líquido, ultimamente adquirido e em parte construído em Portugal.

Pela primeira vez, também, aparece nestas manobras uma unidade de lavandaria de campanha, de modelo e construção nacional.

DE ONTEM PARA HOJE

Problema

Muito peixe tem aparecido morto nas margens do Vouga. Aos cardumes. E outros vêm ali á mão, morrer de falta de ar — a afogar-se fora de água. Diz a gente do sítio que vão as águas envenenadas, impregnadas de venenos das instalações fabris ali existentes. A população — diz a notícia — anda a pedir providências que acautelem o que der e vier, os justos receios de perigos, os exageros, até mesmo a falta de escrupulos de quem se dá a apanhar peixe para o vender. O problema é muito sério e comporta larga medida de subproblemas, em que o interesse local e o interesse geral, o interesse particular e o interesse publico se revelam em depressões nem sempre coincidentes, nem fácilmente harmonizáveis. Cientistas e técnicos em vários países têm diante de si casos idênticos, porventura em proporções maiores. Mas, em ponto grande ou em ponto pequeno, o caso é o mesmo. A palavra que traduz o problema foi criada e anda já em circulação corrente: é a poluição. Refere-se ás águas e também á atmosfera. Como «lavar» esses dois elementos da presença de agentes nocivos? Por certo, não se hão-de mandar fechar as fábricas, nem impedir que outras abram. Seria uma atitude negativa. Mas também não interessa a posição passiva de cruzar os braços e deixar correr. Se os técnicos têm soluções — elas que venham. Por caras que sejam, é um capital que rende juros. Chamam-se esses juros: tranquilidade, segurança, higiene, salubridade, riqueza de valor humano que se conserva para a criação de novas riquezas.

Fogo

As duas fases da vida repetem-se em mil expressões. Na volta de uma festa no sitio da Seara, perto de Peso, a boa gente deu conta de que estava a arder a casa do sr. Manuel Baptista Ferreira. Tocaram os sinos e acudiu, pode dizer-se, a população inteira. Mas a boa vontade não chega para apagar incêndios. Agua não havia que chegasse. Os bombeiros eram longe e não há telefone para as chamar. Foi o próprio pela estrada de mau piso, em bicicleta, para os chamar. Quando os bombeiros chegaram, com três reluzentes viaturas, a casa tinha ardido.

Jornal pequeno

A lista de vitimas de acidentes na estrada cresce. Para não alargar, vão registados apenas os casos sem remédio: no Porto, um motociclista (Bernardino Gomes da Fonseca, de 42 anos) derrapou, ao tentar uma ultrapassagem e caiu, sendo colhido mortalmente por uma camioneta que seguia ao lado; próximo de Mafra, Jacinta da Conceição, de 51 anos, que seguia de burro, foi derrubada por um automóvel e morreu na queda. ✱ Em Santo André das Tojeiras, ia um pobre trabalhador pela estrada levando ás costas uma pia de pedra que lhe resvalou e caiu sobre um seu filhinho de 4 anos (João Cardoso Azevedo) que o seguia, e morreu ✱ Em Espinho de Mangualde, uma octogenária (Glória de Jesus) foi encontrada morta no rio, no local onde habitualmente ia lavar a roupa. ✱ Começaram no concelho de Almada os trabalhos de construção da rede de esgotos da Costa de Caparica, que devem estar concluídos no próximo Verão.

EM JEJUM
AGUA DE
CAMBRES
DIGESTIVA E DIURÉTICA
AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES
AGUA DE
CAMBRES
FÍGADO
ÚLCERAS DO ESTÓMAGO
E APARELHO DIGESTIVO
EM TODA A PARTE

Mais 32 famílias

seguiram hoje para o Colonato da Cela

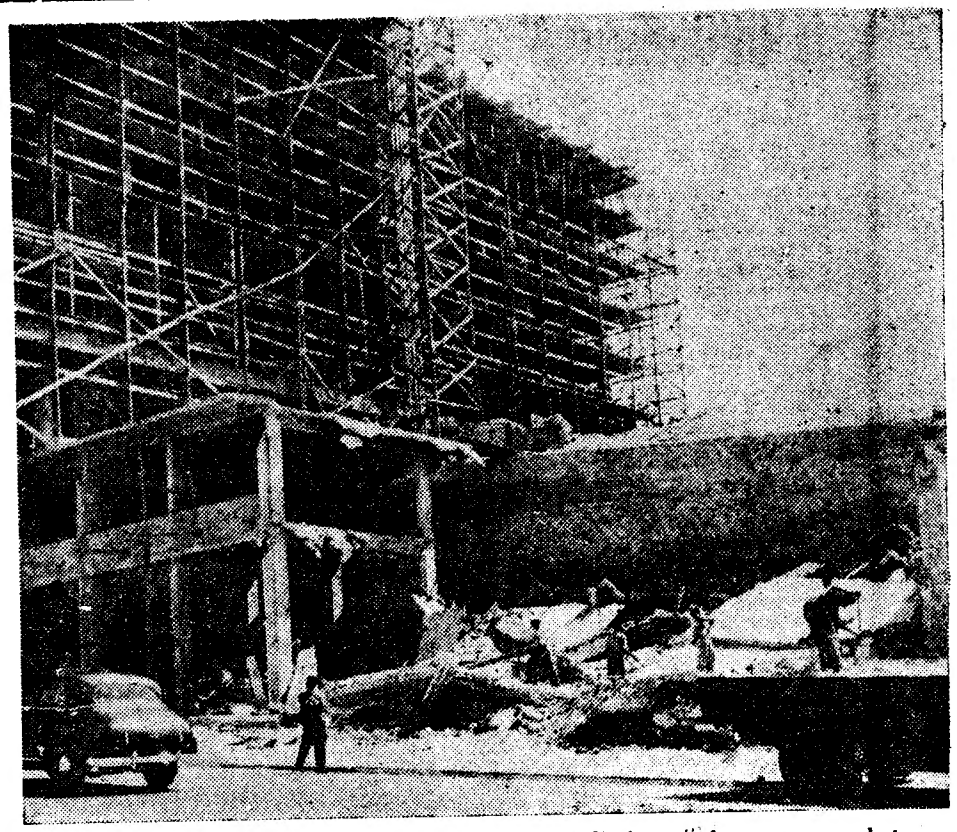
Embarcam hoje no «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, mais 32 famílias de agricultores das regiões de Moncorvo, Vila Flor, Castelo Branco, Evora, Santarém, Beja e Faro, num total de 200 pessoas, com destino ao Colonato da Cela. São mais umas dezenas de famílias que vão fixar-se em Angola, para povoamento de mais aldeias que, pouco a pouco, vão surgindo no vale da Cela.

Algumas destas famílias foram duramente atingidas pelas calamidades que este ano assolaram as regiões de Moncorvo e Vila Flor e que anularam em poucas horas o trabalho de vários anos de sacrifício, destruindo-lhes as culturas e até as terras que possuiam ou tinham de arrendamento.

Centenas de famílias, já inscritas aguardam a vez de partir também para o Colonato da Cela.

A temporada da caça

Na presente época venatória será encerrada no dia 30 de Novembro a caça a todas as espécies cinegéticas em toda a área de Albergaria a Velha e de Sever do Vouga, tendo sido alterado o período de caça á perdiz nos concelhos de Oliveira de Frades e de Sever do Vouga.



O grupo de edifícios em construção, num dos quais, á direita, se vê a parte que abateu

O desabamento desta noite

na Avenida Infante Santo

Num monte de destroços, vê-se o esqueleto metálico da estrutura de cimento que abateu

Durante o dia de hoje, muitas pessoas, em especial empreiteiros da construção civil e mestres de obras, estiveram a observar o prédio de que, ontem á noite, abateu uma parte na Avenida Infante Santo, entre a Avenida 24 de Julho e o cruzamento com a Rua de Sant'Ana á Lapa, a cerca de oitenta metros desta ultima.

Naquela moderna artéria encontram-se em construção quatro grandes blocos residenciais. Foi no lote n.º 4 pertencente aos srs. Abel António e José Ribeiro, que se verificou o desastre que felizmente não causou vítimas.

Os blocos de nove andares têm ao lado um anexo para lojas e primeiro andar. Foi o anexo já construido em cimento armado pertencente ao lote n.º 4 que abateu com grande estrondo.

Deu origem ao sinistro o facto de entre a construção do anexo que tem 7 metros de alto e a parte da rocha ali existente, os construtores terem feito um enchimento. Foi o peso desse material que, fazendo pressão nos pilares do anexo, os fez ruir arrastando a cobertura de cimento e ferro. A parte que desabou não tem mais de dois meses de feita.

Hoje, ás 11 horas, esteve no local do desastre o sr. capitão Rogério Cansado, segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que ontem já ali estivera e mais tarde compareceram os engenheiros da 4.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, a quem cabe a fiscalização da construção civil na capital, e ainda funcionários do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que colheram amostras do cimento, a fim de serem devidamente examinadas, para se verificar a consistência daquele material.

A extensão da parte que aluiu é de cerca de 20 metros. Não se prevê novas deslocações de terras, mas receiam-se os efeitos das chuvas.

O técnico responsável da obra é o sr. eng.º José Prado Quintino e o construtor o sr. José Arsénio.

ÁGUA DO VIMEIRO
EM JEJUM LEVEMENTE AQUECIDA
FIGADO — RINS — BEXIGA — PELE
A ÁGUA QUE OS MÉDICOS BEBEM
NATURAL EM GARRAFÕES — GASEIFICADA EM GARRAFAS
TERMAS COM HOTEL E PISCINA

AS ENCHENTI
O CARTAZ DE EXITO MAIS
A FEIRA POPU
Conjunto admirável de atracções e
através dos seus pavilhões e «star
HOJE — GRAND
RANCHO POVEIRO DO GRUPO
1 ES
GOZANDO UM ESPECTÁ

Os pescadores da «Graça de Deus»

não puderam tentar salvar-se

pois iam no interior do barco devido ao mau tempo

(Continuação da 1.ª página)

No farol, fora içado o sinal de perigo. Não obstante, as cinco traineiras demandaram a barra ao nascer da aurora. Afeitos ao risco, os mestres iam aventurar os seus barcos, com a mira numa nova pesca.

A caminho da morte

Às quatro da madrugada, saiu, sem novidade, a «Herra», favorecida pela preiamar.

Chegou a vez da «Graça de Deus». A elegante traineira largou do ancoradouro de São Jacinto. Seguia-a, a vinte e poucos metros de distancia uma traineira local, a «Beira-Nova», que, perante a força da rebentação cedo desistiu do cometimento e voltou para trás, pedindo auxilio aos outros barcos.

Soara a hora do destino. Já a «Graça de Deus» ultrapassara o paredão da Meia Laranja, extremo da barra. O mestre, por precaução, mandara recolher toda a tripulação aos beliches, com os escantilhões fechados. Só ele, á proa, o contramestre, ao leme, e dois moços sobre o convés, se avistavam de longe—frágeis silhuetas em luta dramática com os elementos.

Terá a «Graça de Deus» embatido nalgum banco de areia? Terá sofrido alguma avaria? O certo é que, em dada altura, houve a impressão de ter perdido o governo e ficou atravessada ao mar. Uma vaga alterosa envolveu-a e voltou-a com vertiginosa rapidez.

Os desgraçados tripulantes não puderam, deste modo, abandonar o interior do barco. Tão-pouco o mestre e o contramestre tiveram tempo para se munirem dos coletes de salvação.

E não tardou que a traineira fosse vista de quilha para o ar. Nem um sinal de vida á flor das águas pálidas.

Pouco a pouco começaram a surgir em torno cortiças e coletes de salvação, despojos lancinantes do horrível desastre.

As quatro traineiras restantes haviam sustado a marcha. Assistiram assim ao trágico fim da «Graça de Deus», sem lhe poderem valer. Comunicaram, porém, com a «Herra», que prontamente volveu ao local do sinistro.

Nem um só homem se salvou!

Em vão! A «Graça de Deus», á hora matinal da esperança e dos sorrisos que desabrocham, fora para o fundo, silenciosamente, com toda a sua tripulação. Dezassete vidas segadas pelo Destino, de um só golpe.

Foi grande a comoção em Aveiro e em Ilhavo. Mas baldaram-se todos os esforços para socorrer algum eventual sobrevivente. Da base aérea de São Jacinto saíram dois aviões que sobrevoaram a barra, sem nada conseguirem lobrigar, além de uns escassos apetrechos de bordo.

Nem um cadáver apareceu á tona de água. Mantém-se a mudez desesperante do mar, agora transformado numa chaga incandescente. Silêncio absoluto, enigmático, a que os olhares ribeirinhos estão habituados, mas que incita ao desespero os que choram entes queridos, devorados pelas ondas. E quantas lágrimas este pavoroso naufrágio não vai fazer correr!

Dezassete ao todo, eram efectivamente os homens—homens de verdade— que seguiam a bordo da «Graça de Deus», embora a tripulação completa da traineira, segundo o registo da capitania de Aveiro, seja de 25 mareantes.

Uns de Peniche, outros do Algarve, outros de Setubal, moços destemidos, pais de familia que ao mar iam buscar o sustento dos seus, formavam um todo. O elo de união era aquele barco, aquele símbolo, aquele solo movediço de aventura e de esperança—a traineira «Graça de Deus».

A lista dos mortos

Eis a lista dos nomes dos desventurados marítimos:

António Paulo Junior, mestre, de 51 anos, natural de Peniche; João de Jesus, contramestre, de 25 anos, natural de Peniche; motorista Belarmino Mota Figueiredo, de 24 anos, natural de Peniche; pescadores Paulo Graça Quintino, de Setubal; Manuel Guerreiro Nunes, da Quarteira; João Matoso Xavier, José Simão Sintra e António Fernandes, os três de Vila do Bispo; Francisco Renda Correia, António Maria Pata, José António dos Santos, João dos Ramos Duro, Gelasio Dias; José Luis Pereira, de 26 anos, Jacinto dos Santos Nunes, de 39 anos; António Encarnação Mamede, de 19 anos, natural de Peniche; e João da Cruz Lopes, de Faro.

Não embarcaram por se encontrarem doentes, José Cativo e Benedito Paulo. Este ultimo faz parte da tripulação, mas é o «velho de Terra».

A consternação em Aveiro e em Peniche

A hora em que o nosso jornal está prestes a fechar, informam-nos, por telefone, de que estão a dar á costa, nas praias de Mira e Costa Nova, destroços da embarcação e apetrechos de pesca.

Entretanto, todos os barcos surtos no porto de Aveiro puseram a bandeira nacional a meia haste. Profunda consternação pesa sobre a população.

Também de Peniche nos informam que o mais vivo pesar oprime toda a vila. Parentes e amigos das vítimas, agarrados ainda a uma esperança recusam-se a crer no horrivel desenlace do naufrágio. O dia de hoje é de negro luto para Peniche e para Aveiro.

* * *

Os organismos oficiais da pesca enviaram a Aveiro, como seu representante, o sr. António da Cruz, que vai tomar providências quanto á situação das familias das vítimas.

Duas das vítimas eram de Setubal

SETUBAL, 14 (Pelo telefone) — Muito cedo, chegou aqui a notícia da perda da traineira «Graça de Deus», pondo em angustioso sobressalto toda a classe piscatória. E' que, para mais, entre os homens que iam a bordo, estavam Gelásio Dias, de 42 anos, casado com Olga de Jesus, e Paulo da Graça Quintino, de 28 anos, casado com Ester Barreira, ambos residentes no Bairro dos Pescadores desta cidade.

Cada um deles deixa um filhinho menor e eram ambos muito estimados, entre a classe piscatória. Suas mulheres, numa grande ansiedade, procuraram logo informações pormenorizadas, na esperança de saber se, á ultima hora, por qualquer circunstancia, o Gelásio e o Paulo não tivessem ficado em terra. Infelizmente, a sua esperança não se confirmou, pois o luto entrou hoje na classe piscatória desta cidade.

Branco e negro

Tem um ar de «Mickey» este modelo apresentado por Jean Patou no Festival Internacional de Modas, realizado há dias no Savoy de Londres. O arminho do cabeção do vestido e do chapéu-capuz contrasta fortemente com o tecido negro do conjunto de lã, tão próprio para o frio que aí vem. Poder-se-á negar-lhe certa graciosidade original, mesmo excluindo a gracinha do modelo que o enverga?

Oito irmãos

atacados de poliomielite

DURBAND (Illinois), 14 — Oito das 14 crianças da família Walsh, de Durband, sofrem de poliomielite. O que se encontra em estado mais grave, David, de 17 anos, teve de ser colocado, ontem, num pulmão de aço. Uma nona criança, a pequena Molly, de 12 meses, encontra-se em observação, mas não parece que esteja doente.

De todos os lados, os Walsh recebem encorajamentos, sob a forma de encomendas de vitualhas e de prendas diversas. Na terça-feira á noite, os habitantes da pequena cidade de Durband reuniram-se nas igrejas, a fim de orarem por intenção dos pequenos doentes. — (F. P.).

CHEGA HOJE A LISBOA

• «Lord Mayor» de Londres

A convite do Município de Lisboa, é esperado hoje, na capital, sir Seymour Howard, «Lord Mayor» de Londres, que vem acompanhado de uma larga comitiva de figuras representativas londrinas. Foi elaborado um programa que inclui recepções nos Paços do Concelho e na Estufa Fria, banquetes, viistas a monumentos, museus, obras mais significativas da cidade e outros actos, de modo a dar aos nossos hóspedes uma ideia geral da capital portuguesa.

O S. N. I. colaborará no programa de recepção que, em alguns dos seus actos, terá a comparência de membros do Governo.

«Lord Mayor» de Londres regressará, na segunda-feira, á capital britanica, por via aérea, tal como hoje é esperado em Lisboa.

AVIÃO DESAPARECIDO

com quinze pessoas

FORT LAMY (Africa Equatorial Francesa), 14 — Uma brigada de salvamento está a atravessar a selva, procurando um hidroavião francês desaparecido, desde domingo, com 15 pessoas a bordo. Foi comunicado encontrarem-se destroços próximo de Ngaoundere, cerca de 482 quilómetros ao Sul de Fort Lamy.

O aparelho, um «Latecoere», estava em viagem de Forte Lamy para Douala, nos Camarões Franceses. — (R.).

Têm Sempre o Valor
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
56—Rua Barros Queirós—56

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto, aprovando o Regulamento para a Execução do Serviço de Embolsos Postais nas províncias ultramarinas.

///

Foi aberto um crédito especial, no valor de mil contos, na província de Angola, para reforçar uma verba orçamental.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para auxiliares de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O sr. dr. José Soares Franco foi nomeado comissário do Governo na Empresa Insulana de Navegação.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e do Serviço de Fomento Mineiro.

///

Foi determinado, pelo ministro das Corporações, o alargamento de ambito da regulamentação de trabalhos para os operários das industrias de cartonagens, sobrescritos e sacos de papel.

///

O sr. Alberto Henriques Lopes da Conceição, tesoureiro da Emissora Nacional, foi provido definitivamente no quadro permanente.

///

O capitão-tenente Rui César de Chabi Lara foi nomeado capitão do porto da Horta.

///

Vai ser construído, em Ponte da Barca, um bairro de casas do Patrimóino dos Pobres, que custará 240 contos.

///

O rio Douro vai ser dragado, no troço que interessa ao transporte de carvão das minas do Pejão.

///

Na Quinta do Gho de Vidro, no Pragal, começaram as obras de construção do novo Matadouro Municipal de Almada.

///

Representantes dos ministérios das Finanças e da Economia deslocar-se-ão amanhã a Vila Real para avaliar os baldios que hão-de constituir o Perímetro Florestal das serras do Marão e Ordem.

///

Hoje o mar, por essas praias fora, entre Cascais e Caxias, fez dádiva especial aos banhistas, arrastando para os largos areais grande fartura de peixe. Houve quem «pescasse» robalos de dois quilos, aproveitando a oportunidade para logo ali fazer negócio...

Esteve na Ota

o subsecretário da Aeronáutica

OTA, 14.—(Pelo telefone).—Vindo do aeroporto da Portela, em avião militar, chegou hoje, ás 9 e 30, a esta base aérea, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, acompanhado pelo sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e por outros oficiais superiores.

Recebido pelo comandante da base sr. coronel Ponte Rodrigues, aquele membro do Governo visitou as esquadras aéreas, os serviços de reabastecimento e de manutenção e outras dependências, após o que presenciou, da torre de comando, várias evoluções de aparelhos de jacto. Findo os exercícios, o subsecretário almoçou na messe da base, regressando a meio da tarde á capital.

Encarregado do Governo

da Província de Angola

LUANDA, 14.—O novo encarregado do Governo de Angola, dr. Mascarenhas Gaivão, tem recebido telegramas e cartas de saudação, vindas de todos os pontos da provincia de Angola. A Imprensa saudou o acontecimento com palavras de admiração e estima, augurando um exito notável nas novas funções, cometidas pelo sr. ministro do Ultramar ao prestigioso magistrado que, com tão elevadas virtudes, desempenhava em Angola as funções de Procurador da Republica, junto do Tribunal da Relação de Angola.—(Lusitania).

S CONTINUAM
RETUMBANTE DE CADA NOITE É
LAR DE LISBOA
diversões e de motivos de ensinamento
ds» que compõem a Feira de Amostras
EXIBIÇÃO — HOJE
FOLCLÓRICO DA POVOA DE VARZIM
CUDO
ULO DE GRANDE CATEGORIA

PALAVRAS
PARA QUÊ?
DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

O HOMEM E O MUNDO DE HOJE

(Continuação da 1.ª pág.)

cia por um padrão ideal, não anula o espectador receptivo e sereno das mais diversas experiências intelectuais e humanas do seu tempo. Autor de vários estudos na linha da culturologia, afins da sociologia, da psicologia e da teoria da história, sempre na fronteira da história com a filosofia, tem-se singularizado pela densidade dessas obras, em que cada página é infinitamente rica de proposições, de sugestões, de sínteses brilhantes, de arrojadas comparações.

Merecem destaque a sua «Introdução a um estudo sociológico de Angola», esboço de sociologia aplicada; «O drama do heroi na história ultramarina», informado pela herologia e pela caracterologia; «Actualidade clássica e romantica de Garrett» e um fascinante ensaio sobre o romancista francês Jean de La Varende, onde a alta qualidade poética do estilo se casa com a riqueza e o rigor absoluto da expressão, que é veículo fiel de um pensamento cheio de incidências e subtilezas.

Estudante, soldado, professor e pedagogo, na Metrópole e no Ultramar, delegado da cultura portuguesa no estrangeiro, Carlos Soveral tem vivido com rara autenticidade todas as suas experiências de homem, dominadas por um sentido aristocrático da vida e pela sua profunda crença católica. Pode não se concordar, no todo ou em parte, com a sua determinada atitude vital e intelectual, mas há que admirar a sua sedutora inteligência e que reconhecer-lhe, até pela tolerancia do seu espírito enamorado da variedade, virtudes excepcionais de «homo perfectum», no sentido renascentista: vida mental das mais férteis e agitadas, das mais nobres até, pela sublimação de todas as vivências.

Eis como Carlos Soveral respondeu ao nosso questionário.

—Há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

—Qualquer época possui os seus encantos profundos, as suas euforias, bem como sua mesquinhez e suas inferioridades. Ao julgá-la, o erro poderá consistir, como quase sempre, na comparação com a cidade ideal que uns vêem aproximada no passado, e outros no futuro, dentro da tendência denegridora e poética, demasiado poética, que é assinalada á cabeça da pergunta, e que reperesenta a inconciliação antes com um contorno social do que com o tempo em que se vive. Alguns almejariamos até a manutenção das virtudes de um passado aristocrático, cuja vivência encontra em nós os ultimos abencerragens. A verdade é que, se estivessemos nesse passado, naturalmente lutariamos com ardor para lograr aquilo de que hoje frui o grande numero.

Por norma, quer-se de cada tempo apenas as excelências. E é sobretudo nelas que se pensa quando se confronta um presente que *foi*, ou um presente que *será*, com o implacável presente que experimentamos. O bicho homem—eterno esfomeado de ilusões—, teima em admitir que algum tempo foi, ou será, paradisíaco, como o não é aquele em que moureja. Daí, em grande parte, a literatura de crise, de raiz saudosista ou revolucionária, de que a nossa época é demiurga singular, ainda quando neste, como em tantisimos aspectos, sejamos epígones do que formulou o riquissimo século XIX, a tal «centuria da estupidez»...

O que se me afigura incontroverso é que estamos numa época enormemente reveladora, e, neste sentido, maravilhosa. O conflito vital desenha-se, hoje, com acuidade extraordinária: estão á mostra todas as antinomias contidas na existência. Se fosse legitimo ao protagonista humano assumir estritamente a atitude do espectador, desejoso de *entender* o que se passa na história, creio que teriamos diante um quadro incomparável. Encontramo-nos numa daquelas fases críticas a que Eugénio d'Ors decifraria todo o barroquismo, e a que, nas suas classificações, os saint-simonistas de ontem e de hoje chamam inorganicas, alexandrinas, multitudinárias. São épocas crepusculares, momentos de claro-escuro. E é no crepusculo, ou no diluculo, que as coisas, porque não sujeitas inteiramente á luz ou á treva, ganham os mais subtís matizes, ou seja toda a riqueza cromática. Era Leonardo expectador inexcedível, que elegia para pintar as horas do entardecer.

Depois de tudo, penso que é necessário intervir no que, seja o que for, cada época tem de edificar. A todos os tempos pertence demandar o Graal na espessa floresta de Northumberland. E o claro, apolíneo projecto das minorias faiscará tanto mais, quanto mais carregada for a noite social em que se encastoa. No fundo de breu, contorna-se, inconfundível, o escudo alvissimo de Galaaz. O próprio drama é, então, a fonte do maravilhoso. E a nós, europeus, compete-nos, com acreditar na acção, repetir submissamente a palavra de S. Martinho agonizante: «Ó Senhor, se ainda sou necessário ao teu povo, não regateio o trabalho».

—As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa dum progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecanico que imprime á vida moderna?

—Não me parece que tenha rigoroso sentido falar em ritmo precipitado. O caminho da ciência é o que é, e o que toda uma conjuntura histórica determina e ampara. Que o ritmo com que hoje se sucedem as conquistas técnicas seja consentaneo a certas obtenções e adverso a certas outras, é coisa diferente.—Os actos da mais liberta vida interior, que podemos fundir superlativamente no sentimento estético—por oposição a sentimento pragmático—, não se casam, de facto, com ritmos *febris*, e *fabris*. Actividade generosa e lenta, a admiração, que é alimento da alma, requer detenças contemplativas, inimigas por essência, de um dinamismo devorador do homem, e de um maquinismo que o embrutece. Estamos, afinal, numa questão permanente da cultura europeia, cujo debate é, ao menos, tão velho e tão importante como Aristóteles.

De qualquer modo, os ataques dirigidos á ciência, á técnica, á máquina, são tão balofos como os que se dirijam á literatura ou á teologia. Incriminar por exemplo a ciência pelo apego que o homem tenha aos valores que estão mais ao lado da matéria, é desconchavo que só encontra equivalente no dizer-se que a religião promove a ignorancia, ou é inimiga da ciência.

Do sentido moral que lhes seja atribuido não têm a técnica e a ciência a minima responsabilidade: esta fica reservada para o agente humano. A transformação e o conhecimento da matéria não podem ser impugnados de opções materialistas ou espirituais. Como escrevemos alguma vez, ficam eles inocentes e parados em meio de tão decisivas procelas do espírito. O materialismo é a valorização desordenada, e pois a atitude espiritual, que sobrestima o que está do lado da matéria: não é, não pode ser, a matéira que, enquanto ela, se ergue contra o espírito.

A pressa é um dos males do século. Mas é, por outra, a moeda com que se paga o trajecto que fazemos para os objectivos caros ao mundo contemporaneo. Alguma coisa se tem de perder, para alguma coisa se ganhar. Quem quiser falar de perda, deverá, equanime, enunciar os aspectos positivos, os benefícios da nossa modernidade. E eu creio que os mais evoluídos, os mais insuspeitados recursos técnicos podem, e devem, servir ao homem e á sua necessidade de libertação transfiguradora. Eles importam deveras a um ser que tem de desafogar máximamente uma vida interior.

Depois de tudo, não devemos esquecer que quem diz *técnica* diz *aplicação*,—e logo uma aplicação de conclusões que sabemos terem sido alcançadas sem cuidado pragmático, antes em alto exercício ludico da abstracção, por alguns dos melhores espíritos do nosso tempo...

—A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vidanos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem. Dado este condicionalismo, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

—Eu não diria intemporal, ainda quando se tratasse da arte, porque até as mais altas actividades obedecem a Cronos,—supremo reitor da existência. Diria, sim, que o fenómeno artístico, sendo no fundo misteriosa alquimia, de que se não pode, por isso, fazer uma completa intelecção crítica, inclui atitudes, temas, ingredientes que representam diversas dimensões temporais. A obra de arte que é, mais ou menos, mas sempre, expressão conviventе, resulta, como o mundo que a cerca, de permanências e transições que importam a uma era, e que respeitam tão só a um decénio. As constantes da humanidade, ou de uma certa humanidade, fundem-se, na obra de arte, com o que pertence a uma civilização, a uma geografia, a uma raça, a um contorno social, a uma educação, a um atavismo familiar, a um acervo cultural, e também, necessáriamente a uma voga fugaz. E é, então, através do que é mais passageiro, e que constitui a carnação do momento histórico, através do que é forma transitória, dado da conjuntura, que a obra de arte exprime e comunica direcções universais.

Isto mesmo se propôs sábiamente expor em livro célebre um dos mais lucidos mestres da cultura europeia, Hipólito Taine, porque é a ele que nos referimos, sem ferir, na sua tão incompreendida—sobretudo ignorada—«Filosofia da Arte», o que pertence á liberdade, tentou compreender alguma coisa do que, no artista e na obra, é presença de entidades gerais. Trata-se de um esforço culturológico inteiramente legitimo e necessário, desde que se ressalve, o que Taine observou, o quid inexplicável da personalidade criadora.

Mas a verdade é que, apesar de não podermos explicar o artista no que tem de próprio, não acreditamos em acasos. Acaso é o nome que damos a uma cadeia de causas, que somos incapazes de intelectualizar. A maior figura de um movimento artístico é sempre a *maior* figura, o *primus inter pares*, o corifeu do coro. A vida leva muito tempo a elaborar um génio; e só o atinge, mercê de esforçada gestação, que se pode seguir, se é o caso, na história da literatura.—O espírito sopra onde quer; é, por outras palavras, a liberdade mesma. Mas sopra num *onde*, isto é sopra no ambito de um determinado circunstanciamento histórico.

O homem pode, enfim, buscar o que, se possívevel, pertença a todas as épocas. Mas, para o lograr, não terá de saír do terreno da arte que é mundo das formas temporais e concretas? Os desígnios de Piero de La Francesca não estão infinitamente para além do que consente a matéria plástica?

—Qual, no seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

—Mais uma vez me vejo em embaraços para responder: deveras não sei—ou já deixei de saber—, qual a tonalidade que avulta nesta época de extremada síntese. Indiscutível que volvemos a um sentido trágico, sentido do fim, do *impasse*, (do beco, lhe chamaria José Régio) que encontra tão constante expressão na literatura hodierna: vivemos agonias de Outono, aliadas a uma alta ésperança, ou a uma esperança desesperada. Indiscutível que, no panorama vital, a política assume, em nossos dias, uma qualidade trágica, com a necessária imolação do heroi,—o que é semente de vida. A guerra, dissimulada ou cruamente visível, é, tanto como nunca, a hecatombe dos melhores. Cassandra teria uma palavra a dizer aqui, acerca da maravilhosa necessidade do sacrifício, e, mais, da nostalgia da glória castrense que se palpa em vários círculos, todavia prematuramente desencantados... O matiz heroico há-de pertencer ao que, de qualquer forma, é uma época de conquista.—Indiscutível a qualidade dramática do nosso tempó, que é *sturm*, contradição, choque de tudo com tudo, onde se elaboram novas estruturas, novas necessidades, novas hierarquias —ou onde se vive a gestação de novos critérios. Não será inexacto afirmar que é a nossa vincadamente uma época-charneira—facto que leva as suas figuras mais representativas, apesar do presentismo das falsas posições maioritárias, a sentirem-se extremamente apertadas *entre* o passado e o futuro, como lucidamente viu Guilherme Ferrero.—Por outro lado, no transito de uma para outra obra colectiva, não pode deixar de haver duas poeiass—só casáveis pela epopeia: a da saudade e a da promessa, para não citarmos a da negação. E então o nosso tempo—até com seus perfumes decadentes e suas ilusões—terá muito de um lirismo próprio, admirável, profundo e estranho. Um lirismo mais ou menos próximo, mais ou menos distante, da vida de todos os dias, mas em cujas supremas manifestações aparecem descarnadamente a luta com o Minotauro e o amor de Ariadna. O sossego de alma é nele assaz difícil. Por alguma coisa se diz que não têm par as experiências poéticas do nosso tempo, nas quais, desde Hoelderlin, se pretende chegar ao fim do Mundo, a frase de Kafka, quais, e saborear directamente o inefável. Experiências de uma profundidade órfica que permita a identificação com os deuses.—A grandeza e inenarrável miséria do nosso tempo é que o homem hodierno busca profanamente o divino.—Com tudo isto—e voltamos ao elemento trágico—, há uma insatisfação, uma inconciliação com o que a vida tem de inelutável, que outras épocas não conheceram, ou não conheceram em tão alto grau. Voltamos ao agudo tema das sandálias de Empédocles...

Enfim: que o nosso tempo seja a gestação de nova estabilidade, ou de uma outra capela imperfeita—lembremo-nos do que Goethe dizia a Eckerman—, e que esteja aí o seu sentido próprio, é o que, pela minha parte, posso responder. Quanto á tonalidade maior, guardo muitas hesitações. Para alguns seria fácil: tudo pode ser, duas vezes, *segun el color del cristal con que se mira*. Mas para quem tente verificar a realidade, isto é vê-la a olho nu, sem óculos fumados, com discreta submissão a todos os seus aspectos...

Devo terminar com ligeiro apontamento.—Quem respondeu nestas colunas não foi o indivíduo de convicções políticas e religiosas, a partir das quais deseja participar na construção do futuro, e do futuro portnguês, mas, quanto possível, o estudioso de coisas europeias, estritamente ocupado no diagnóstico do seu tempo.

Se uma subtil atitude valorativa aquele conseguiu insinuar no terreno deste, é que a unidade da personalidade tem muito mais força do que o propósito de separar alguma vez o homem que estuda e reflecte, do homem que crê, que vive, e que é.

QUEM DÁ LIVROS

a um estudante pobre?

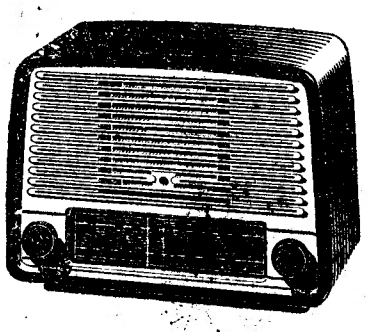
Um paquete da Emissora Nacional—Carlos Alberto da Silva Coelho, de 18 anos, residente na Travessa da Paz, 15.º, 3.º—é órfão de pai e, pode dizer-se, o amparo da mãe que é tuberculosa, e de um irmão de 6 anos. Frequentava o curso nocturno industrial, sempre com boas médias, mas, como teve conhecimento de que dificilmente poderia acabar tal curso, pois, no exame final, seria submetido a uma prova da aptidão profissional de serralheiro, que só era possível fazer se tivesse frequentado as oficinas da escola durante o dia, ou exercesse essa profissão, resolveu fazer, no próximo ano, o 2.º ciclo dos liceus, como aluno externo, e em seguida o exame de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa. Como tem de estudar sózinho, visto não ter dinheiro para pagar a um colégio, precisa dos livros adoptados no 2.º ciclo liceal.

Apontamos o caso á bondade dos nossos leitores.

FEIRAS E ROMARIAS

FERREIRA DO ALENTEJO, 12—Realiza-se nos próximos dias 17, 18 e 19 a tradicional feira de Ferreira, que é sempre muito concorrida em gados de todas as espécies e regista enorme afluência de forasteiros. Há grande numero de pedidos de terrenos para barracas de divertimentos e outras. Os forasteiros têm transportes assegurados.

Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS—TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUIMICA E CIENCIAS NATURAIS. ADMISSÃO AOS LICEUS
Avenida Almirante Reis, 27 Telefone 4 7803

MAIS UMA REALIZAÇÃO
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima
PARA CORRENTES ALTERNAS
4 ONDAS — ANTENA FERRIT
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

PEQUENAS NOTICIAS

PELO HOSPITAL

DESASTRE EM BICICLETA — Caiu de uma bicicleta em Alhandra e ficou muito ferido na cabeça, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José o operário João Soeiro Caio, de 18 anos, residente em S. João dos Montes.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando hoje trabalhava numa fábrica de camisas na Rua da Barroca, ficou entalada numa máquina a operária camiseira Maria Arminda de Almeida Lopes, de 20 anos, moradora na Travessa dos Fieis de Deus, 142, que foi conduzida, com ferimentos graves na mão esquerda á sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A direcção do Clube Musical União promove uma festa, no próximo dia 17, na respectiva sede, dedicada aos associados e suas familias, e em que colaboram vários artistas da Rádio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora com dois porta-moedas com dinheiro e artigos de «toilette», um talão de depósito na C. G. D. em nome de Justiniano Camilo do Nascimento, um exemplar do «Código da Estrada», uma argola com uma chave e uma navalha, um boné de criança, o cartão de identidade do grupo «Os Josés» em nome de José Eleutério Santos, os bilhetes de identidade de Joaquim das Dores Luís e Arnaldo Cardoso Pessoa, um leque, dois tampões de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, dois tampões de depósito de gasolina, duas chaves desirmanadas, uma bota de criança, três argolas com chaves, três pares de óculos graduados, uma mala de senhora e um par de óculos escuros.

Na esquadra da P. S. P. de Almada, encontram-se depositados diversos achados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Livros novos

MISSÃO INTERPLANETARIA

de A. E. Van Vogt

Depois da novela policial, a novela científica parece entusiasmar os leitores ávidos de sensações fortes. Só isso? Mais alguma coisa: as realidades ou ficções de Wells Flamarion, Buckner e tantos outros tornam-se cada vez mais próximas, e iminentes. O que não passava de observação astronómica ou de imaginação plausível, na nossa época, com o domínio, cada vez mais largo—e porque não dizê-lo? mais perigoso da ciência—converteu-se em algo de medonhamente real. Pode o homem desintegrar este pobre e frágil planeta? Parece que, em suas mãos, já existem perturbantes elementos de destruição para consecução desse apocalipse final, que a Bíblia, em páginas enrubescidas de descritivo, fixa nos mais torvos horrores mósmicos, acervos e humanos.

A viagem á Lua, com planetas artificiais a servirem de escala, está-nos prometida para breve. Há já mesmo quem tenha reservado o seu bilhete para uma futura viagem de nupcias, duplamente, celestial, como passeio e sentimento próprio e alheio da acompanhante eleita. O radar, a televisão, a chuva artificial, a criação de novas espécies da flora e da fauna, a prospecção submarina os teleguiados, e tudo o mais que a ciência engendra têm aberto á Humanidade, largos, profundos, infinitos horizontes. Aonde chegaremos ainda?

Tudo isto vem a propósito dos «Grandes romances de ficção científica», que estão satisfazendo o gosto do publico por esse novo maravilhoso do século XX. Psicologicamente, a Humanidade prepara-se, instrui-se, educa-se para as epopeias do próximo ano 2000

Entre outros, vieram agora a lume: *Exploradores do universo*, de Jon J. Deegan; *O homem que vendeu a Lua*, de Robert Heilein; e *Missão Interplanetária*, de A. E. Van Vogt.

Pelo visto, «o silêncio dos espaços infinitos» desapareceu. Bolides, fusos voadores, asas coruscantes, atravessam o firmamento, e vê-se o bípede humano, estranhamente vestido, aterrando em astros longínquos, e ali, instalando-se mais ou menos, comodamente, como se estivesse no «Jorge V», de Paris, ou em Londres, no Dorchester. Se as suas reacções são curiosas, a sua linguagem e os seus costumes ainda são os mesmos do orbe terráqueo. Lá em cima, no fragmento dalguma galaxia, em permanente expansão, também se luta, ama, intriga, tal qual, como cá em baixo, onde, por enquanto, vos escrevo. São os primeiros exploradores do eter, os bandeirantes do céu, os percursores do infinito—entre os quais, por vezes, surgem autênticos Robinsons Crusoés que acabam por se bastarem a si próprios.

Uma nova civilização vai começar, não tenham duvidas. Lembrem-se de Julio Verne, cujos romances de imaginação científica são hoje banalíssimas realidades, já ultrapassadas pela invenção vertiginosa do século. O mesmo sucede a estes livros—agora (não me terei atrasado durante os escassos minutos que escrevo?) ainda qualificados de ficções, mas, amanhã, comuns aventuras de toda a gente e para toda a gente.

Os três volumes agora publicados, de uma leitura por assim dizer magnética de interesse, pertencem á «Colecção Argonauta». (*Livros do* Brasil).

A acção desenvolvida

em obras de melhoramentos públicos

(iluminação; ruas, ajardinamento e esgotos)

na área do município de Bragança

BRAGANÇA, Setembro.—Muito embora as necessidades da cidade e do concelho estejam na razão inversa dos seus rendimentos, que devem ser dos mais fracos do País, o que contribui, portanto, e muito contra nossa vontade, para que a actividade municipal jámais possa atingir o increemnto que se verifica em concelhos onde esses rendimentos estão na razão directa das suas aspirações,—verdades estas que certos ou alguns brigantinos muito dificilmente querem compreender, por o seu derrotismo também estar, sempre na razão inversa a todo o progresso que possam verificar!...—bem se pode afirmar, sem receio de desmentido, que a actual Camara Municipal, da presidência do sr. Adriano Augusto Pires, posto que empossada só em Novembro do ano findo, vem desenvolvendo, em de todo este vasto concelho, uma actividade como nenhuma das anteriores deprol do desenvolvimento desta cidade e senvolveu em tão curto espaço de tempo, promovendo, ainda, com as mais acertadas medidas, ou a concessão de facilidades, que a iniciativa particular lhe siga os exemplos, construindo prédios residenciais de valor e efeito, ou restaurando e remodelando aqueles que, pela sua pobreza e antiguidade, imprimiam a esta cidade um aspecto verdadeiramente desconfortante e desagradável!...

E' que o referido município muito vem lutando e trabalhando pelo progresso citadino e rural, mesmo dentro daquelas fracas possibilidades financeiras, que vêm sendo supridas, com grande contentamento e verdadeira gratidão de todos os seus munícipes bem intencionados e compreensivos, com uma força de vontade e interesse regionalista sem limites, vamos, pois, tornar publica uma resenha dos mais importantes melhoramentos já efectuados, daqueles que estão em curso e, ainda, daqueles que terão a sua realização e conclusão dentro do mais limitado tempo possível e sem querermos deixar de ter em conta, também, que «Roma e Pavia não se fizeram num só dia»!...

Com a recente aquisição de dois novos e potentes motores, resolveu-se, definitivamente, o sério problema do fornecimento e da distribuição de energia eléctrica a todos os habitantes da cidade e uma melhor iluminação publica, embora esta ainda incompleta e aquele continue muito pesado para os consumidores, por não se poder esperar melhor duma simples central-térmica. Tais inconvenientes só poderão desaparecer, finalmente, com o notável plano de electrificação que o Ministério da Economia quer que seja levado a efeito, dentro de breve tempo, em toda esta vasta e abandonada província de Trás-os-Montes, que usufrui essa energia, verdadeiramente indispensável ao progresso de todo o centro urbano ou rural, sòmente nas sedes de concelho, e com as deficiências e encargos que todos sabem! A sede daquela central citadina sofreu, também, importantes beneficiações, transformando o antigo casarão num edifício já muito apropriado ao fim em vista e onde já se pode entrar com verdadeiro agrado e interesse!

Além do completo arranjo da linda e moderna Avenida João da Cruz, que se estende quase desde o edifício dos Correios, até á estação do caminho de ferro, também já estão em uso na mesma artéria umas instalações sanitárias verdadeiramente modelares, ou melhor, do mais moderno e asseado que podemos ter ou exigir e cuja falta se vinha sentindo, já desde há muitos anos, visto não existirem senão as do Jardim Dr. António José de Almeida, isto para uma população de cerca de 10.000 habitantes! E, estas ultimas, tão impróprias e abandonadas como estavam, também acabam de sofrer as indispensáveis reparações, depois de muito nos terem envergonhado aos olhos, especialmente, de todo o visitante ou turista!... E, ainda quanto a ambas, também se impõe, agora, que um guarda municipal, permanente, assegure a continuação do seu actual asseio e da sua conservação, para não termos a lamentar, num futuro mais ou menos próximo, o contrário de tudo isto, por a muitos indivíduos pouco ou nada interessarem, infelizmente, o progresso e o bom nome desta cidade!...

No aprazível Jardim Dr. António José de Almeida, onde vêm funcionando animadas verbenas desde Junho findo, em benefício da humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários e do simpático Grupo Desportivo de Bragança, e abrilhantadas com potente musica-sonora, o mesmo município remodelou, totalmente, com lagedo de granito e em recortes muito graciosos, o largo do talhão superior, junto ao monumento do Abade de Baçal, que dá acesso aos interessantes parques infantis laterais e ao talhão inferior do mesmo jardim publico. E, neste, mandou colocar, recentemente, também, novos e cómodos bancos para os seus frequentadores, depois de a sua falta muito se ter feito sentir.

Quanto a arruamentos, o da Rua Conselheiro Emídio Navarro, mais conhecida pela Rua Nova, que dá acesso á nova Rua e liga com a estrada Bragança-Vimioso, Guerra Junqueiro, ao Largo do Toural, e cujo estado era verdadeiramente calamitoso, também acaba de ser totalmente melhorado ou reconstruído, tornando-o, assim, acessível a todo o transito publico.

Iguais beneficiações vão sofrer as pequenas travessas que ligam ás principais artérias da cidade, começando-se, desde já, com as que ficam junto do edifício da filial da Caixa-Geral de Depósitos, e cujo piso central ficará, como os das demais, em granito da região.

Pelo engenheiro civil sr. António Manuel Ribeiro, já está a ser feito o projecto de remodelação do pavimento da Rua Combatentes da Grande Guerra e da respectiva rede de esgotos, para que tão importantes obras, que abrangem uma das maiores e mais movimentadas artérias desta cidade, possam ser iniciadas, com a competente comparticipação do Estado, nos começos do próximo ano, absorvendo ao nosso município umas boas centenas de contos. E', de facto, uma das obras que, sob todos os pontos de vista, mais se impõem, pois que, uma vez completada, dará á nossa cidade, indiscutívelmente, um aspecto de grandeza e de formosura, muito superior ao que, presentemente, já oferece!

Resolveu-se, finalmente, e depois de longos anos de espera, a construção, desde o Jardim Dr. António José de Almeida até um pouco mais abaixo da velha ponte dos Açougues, numa extensão de cerca ou mais de 400 metros, do colector geral da rede de esgotos da cidade, que, até então, desaguavam, com sério perigo para a saude publica, e com o maior desagrado de todos os brigantinos e visitantes, na pouca água que o rio Fervença tem, ou leva, muito especialmente no Verão, junto áquele jardim publico.

E, uma vez resolvido o problema do saneamento dos novos prédios construídos no bairro que se situou além da Ponte do Loreto, construir-se-á um novo colector, também marginal ao rio Fervença, a ligar ao daquele jardim, e que captará, também, os esgotos dos prédios situados além do mesmo, isto é, em parte da Rua Alexandre Herculano e nas duas ruas do Loreto, como, na verdade, também se impõe. E, para igual benefício e tranquilidade dos moradores dos modestos bairros de Além-Rio e a caminho da vila, o nosso município também projecta prolongar aquele colector geral até além da antiga e pitoresca Ponte do Jorge, já muito fora, pois, da parte nascente da cidade, com o que se resolverá, portanto, tão sério e importante problema citadino.

Mas a obra realizada pela actual vereação abrange outros capítulos a que nos iremos referindo, sucessivamente.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequator» á nomeação do seguinte pessoal consular estrangeiro: Jorge Domingo Marcial, vice-consul da Argentina em Lisboa; Francisco John Annesley Whittaker, consul da Austrália em Delhi; António Alves da Silva Brás, vice-consul honorário da Espanha em Angra do Heroismo; Denman F. Stanfield, vice-consul dos Estados Unidos da América em Lisboa; Pelayo F. Llamas, consul das Filipinas em Macau, com residência em Hong-Kong; Ramon U. Cataumber, vice-consul das Filipinas em Macau, com residência em Hong-Kong; Alejandro D. Yango, vice-consul das Filipinas em Macau, com residência em Hong-Kong; W. J. Philipse, consul-geral dos Países Baixos em Angola e S. Tomé e Principe, com residência em Leopoldville; e Johan Frederick Pretorius, vice-consul da União da Africa do Sul em Lourenço Marques.

AS OBRAS DA AVENIDA

Desvio do colector

No próximo dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, um concurso publico para adjudicação da empreitada constituída pelos trabalhos de desvio do colector na Praça do Marquês de Pombal e na Avenida da Liberdade, orçadas pelos serviços municipais, em 290 contos. O prazo para a efectivação da referida obra é de trinta dias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29°,4; minima, 17°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,7; minima, 14°,3*.

O PORTO pelo telefone

Estatuto do Trabalho Nacional

PORTO, 14.—A fim de fazer uma comunicação á Imprensa sobre as próximas comemorações do 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, o delegado do I. N. T. nesta cidade dr. Valadão Chagas reune hoje, pelas 16 horas, no seu gabinete, os representantes dos jornais de Lisboa e Porto.

Rotary Clube do Porto

Na próxima segunda-feira, fará a sua visita oficial ao Rotary Clube do Porto o governador do distrito rotário n.º 65 (Portugal), dr. Moitinho de Almeida, que discursará.

Na noite desse mesmo dia, realizar-se-á uma assembleia do clube com a presença do dr. Moitinho de Almeida, na qual serão tratados assuntos da maior importancia para o grande movimento rotário.

Exposição agrícola

Em 21 do corrente vai ser prestado ao publico, no átrio das instalações da Companhia União Fabril, na Rua Sá da Bandeira, junto ao teatro, uma interessante exposição agrícola, que está a despertar grande interesse nos meios especializados.

[redacted]

+

Ludwig Winkler

FALECEU

Gustav Winkler, sua mulher, filha, genro e sobrinhos (ausentes) participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza no dia 15 ás 11 horas da capela do cemitério alemão.

R. I. P.

[redacted]

[redacted]

+

Ludwig Winkler

FALECEU

A Sociedade Comercial Mattos Tavares, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ex-sócio fundador e irmão do actual sócio Senhor Gustav Winkler e que o funeral se realiza no dia 15, pelas 11 horas, no cemitério alemão, saindo da Capela do mesmo cemitério.

[redacted]

[redacted]

+

Nach schwerem Leiden entschlief heute mein lieber Bruder, Schwager und Onkel.

Ludwig Winkler

im Alter von 69 Jahren.

Die Beisetzung findet am 15.ds. um 11 Uhr von der Kapelle des Deutschen Friedhofes aus statt.

Gustav Winkler
Maria do Carmo Winkler
Maria Helena Winkler Torres Pereira
Lissabon — Wien.

[redacted]

DIZEM OS LEITORES

Lisboa de portas fechadas

O sr. José Ribeiro é um leitor que nos evoca o espírito largo e empreendedor de Duarte Pacheco, apontando-o áqueles que deviam buscar na sua obra um exemplo, para solução dos problemas de Lisboa. Escreve-nos, a propósito do que está a passar-se para os lados da Estefania, dizendo:

«Sabe V. que se projectou, com grande felicidade, uma circular que, partindo da Avenida 24 de Julho, com início na Avenida do Infante Santo, ligasse a parte ocidental e central da cidade, á parte oriental, isto é, á Avenida Infante D. Henrique. Na realidade, essa via directa, que começa com a Avenida do Infante Santo, continua no Largo da Estrela que, pela Rua da Estrela e Avenida Alvares Cabral, ficou ligado ao Largo do Rato. Este largo comunica com a Praça do Marquês de Pombal, através da Rua Braancamp. A Praça do Marquês de Pombal liga á do Duque de Saldanha pela Avenida Fontes Pereira de Melo. A Praça Duque de Saldanha, em sequência lógica e cada vez mais necessária e indispensável, deveria comunicar directamente com a Praça do Chile. Na verdade essa ligação está, em parte, concluída, com a construção da Rua Pereira Carrilho e da Rua Visconde de Santarém. Faltava abrir um unico segmento desta convenientíssima circular—aquele que estabeleceria a união da Avenida Praia da Vitória com a Rua Visconde de Santarém, o qual teria de atravessar a Rua Açores.

Há tempos, aqueles que amam a cidade e se interessam pelos seus problemas, viram, com jubilo, que se procedia á demolição de uma moradia da Rua de D. Estefania que se encontrava no eixo da Avenida Praia da Vitória, o que parecia anunciar a próxima ligação directa da Praça do Duque de Saldanha com a Praça do Chile, com Morais Soares, Avenida Afonso III e a Avenida Infante D. Henrique, com o Tejo, enfim.

Nada disso: o que parecia indispensável, segundo o senso comum, foi considerado um erro. Em vez da rua de que se necessita, está a construir-se um prédio; barra a continuidade natural de uma via directa, que o aumento da população, pela construção de novos prédios e a ampliação de outros, e o consequente crescimento do transito de carros, impõe que se abra a todo o custo e por todo o preço.

A monstruosidade que está a cometer-se e que passa despercebida á maioria da população é tão grave que não deve passar sem o protesto dos que têm responsabilidades no plano dos interesses publicos.

A cidade que carece de desenvolver-se em condições tais que todos nela possamos viver sem nos acotovelarmos nem nos esmagarmos, está a ser amuralhada nas suas vias naturais de expansão, e anquilosada a ponto tal que qualquer dia não nos podemos mexer, metidos num recinto largo, mas sem portas de saída».

Uma estrada intransitável

Sr. director:—Há bem pouco tempo, o «Diário de Lisboa» chamou a atenção da Camara de Sintra para o estado lamentável em que se encontra a estrada de Linhó a Albarraque, por assim dizer intransitável, pois são tantas as covas e os móntes de cascalho que é uma temeridade de alguém arriscar-se a meter um automóvel por aquele caminho de cabras.

Sucede, porém, que a referida estrada constitui uma verdadeira armadilha para os automobilistas incautos, pois os primeiros dois quilómetros até á Cadeia Central de Lisboa estão em perfeito estado de conservação. Dali por diante, ou sejam uns escassos quatro ou cinco quilómetros, é que são elas. E os automobilistas vão avançando sempre na esperança de encontrar a estrada melhor, de modo que a certa altura vêem-se metidos numa armadilha e já não podem recuar.

Não seria de aconselhar pôr bem em evidência, naquele sítio, um letreiro dizendo que a estrada está intransitável, para que os automobilistas despreven-dos não vão arriscar-se a perder a paciência e a partir um semi-eixo ou outra peça qualquer?

Isto passa-se, sr. director, no famoso triangulo de turismo Lisboa-Sintra-Cascais. Nem se atende ás exigências do turismo, nem ás necessidades da população de Albarraque, que, como o «Diário de Lisboa» muito bem disse, se vê privada do meio de comunicação mais rápido que tem com Cascais e a zona dos Estoris.

Não poderia a Camara de Sintra considerar este problema e inscrever no orçamento do próximo ano uma verba destinada a reparar aquela estrada?—De V., etc., *José da Costa Fernandes.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Quatrocentas meninas

partiram esta manhã para a colónia de férias «Dr. Mário Madeira»

De autocarro, partiram, hoje, de manhã, para a colónia de férias de S. Julião da Ericeira «Dr. Mário Madeira», cerca de 400 meninas, quase todas das freguesias de Lisboa. Entre estas, estavam algumas filhas de empregados da Camara, dos guardas da P. S. P. e, ainda, crianças de Reguengos de Monsaraz, do Externato de Odivelas e da Obra das Mães. Acompanhavam-nas membros das juntas de freguesia de Lisboa e o vogal da Comissão Central das Juntas de Freguesia, tendo assistido á partida das crianças o secretário da Comissão Central, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira. O estágio, como de costume, durará 15 dias.

NOVO ANO ESCOLAR

O prazo para as inscrições no curso da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Ooncologia, cujo programa é baseado nos mais recentes progressos da ciência e da arte de enfermagem e tem a duração de três anos, termina no próximo dia 20. A comissão directiva do Instituto de Oncologia concede anualmente um numero limitado le bolsas de estudo ás alunas que a requeiram oficialmente e que apresentem razões que justifiquem esse requerimento A continuação do direito á bolsa de estudo fica sujeita ao aproveitamento da aluna.

—Está aberta a matrícula, pelo prazo de 5 dias, para o 1. ano do curso de aperfeiçoamento de comércio, na Escola Comercial e Industrial de Almada. Os candidatos devem dirigir-se o mais breve possível á Camara Municipal de Almada.

FEIRA INTERNACIONAL DE BARI

(a realizar de 9 a 27 de Setembro de 1955)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À ida: de 4 a 27 de Setembro.

À volta: de 9 de Setembro a 2 de [illegible]

HERMES
A FAMOSA MARCA SUIÇA

Apresenta A NOVA HERMES Baby COM 10 SENSACIONAIS MELHORAMENTOS... E AO MESMO PREÇO!

Representante: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 43-45-55-Tel. 3 8388 - Lisboa; R. 1.º Janeiro, 288-290 — Tel. 2 6082 - Porto

UMA NOVA ESTRELA QUE SURGE, PARA O SEU ESCRITÓRIO

PRECISA Mod 117

A MAIS MODERNA E COMPLETA CALCULADORA DE 10 TECLAS, SÓLIDA, RÁPIDA E SILENCIOSA FABRICADA NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM RELÓGIO

ÀLEM DAS 4 OPERAÇÕES EXECUTA CÁLCULOS DE JUROS, DESCONTOS, ETC.

Demonstrações sem compromisso

Representantes:
J. GONÇALVES, LDA.
LISBOA-P. da Figueira, 7-Tel. 24786
PORTO — R. St.º António, 120, 2.º
Telef. 25923

LINEA C

PARA: — Funchal-Rio de Janeiro-Santos-Montevideo e Buenos Aires

O paquete de luxo «ANNA-C»

Esperado em 23 de Outubro de 1955

Os Agentes Gerais

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

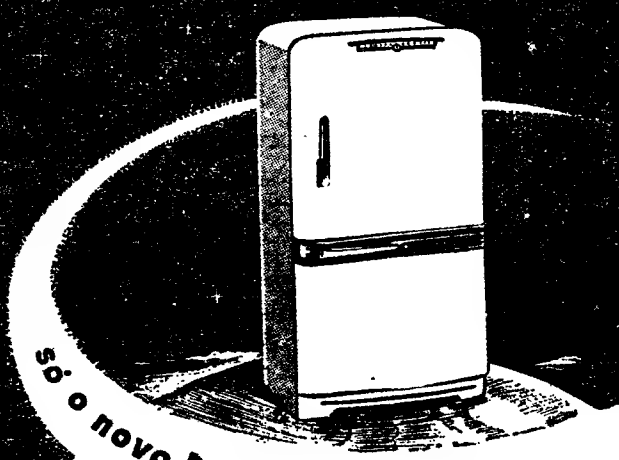
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 13 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

NADA IGUAL EM TODO O MUNDO!



só o novo Deepfreeze Duplex

TEM SENTINELA ELECTRÓNICA, QUE GUARDA OS SEUS ALIMENTOS AUTOMÁTICAMENTE

Refrigeração POLAR, LIMITADA - RUA DA EMENDA, 66, 1.º - LISBOA - TEL. 22800

Caparica

Vende-se lindas moradias Trafaria-Costa, paragem 7, em frente á mata.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24436 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Ld.a
95, Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

Leiam o «Sempre Fixe»

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.DA
Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA: Ag. de Tur. Santa Maria, Lda.-R. Ouro, 292, 1.º-D.-T. 21905
LISBOA: Turismo de Moçambique — R. Alexandre Herculano, 11-D

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CAROÇO DA CEREJA

CONDENSAÇÃO

o conto de

Youry Olencha

NO passado domingo, fui ao campo, para ver Natacha. Boris Mikhailovitch e duas raparigas já ali se encontravam. O irmão de Natacha, o Erasmo, levou as duas pequenas a remar no rio. Eu, Natacha e Mikhailovitch preferimos ir para a floresta.

Natacha trata-me como se eu fosse um seu camarada. Os seus gestos, em relação a Boris são, porém, menos francos. Mas é mais insinuante com ele, embora saiba que isto me desagrada e enciuma. Por isso está sempre a perguntar-me, tocando-me na mão: «não é, Fedora?». Ela sabe que esta é uma forma de me pedir desculpa.

Um pássaro veio pousar num ramo de árvore, próximo das nossas cabeças. Pergunto se será um melro mas ninguém me responde. Estou de costas para ambos e o meu olhar assim, não os incomoda. Eles aproveitam. Vou a voltar-me e vejo que Boris Mikhailovitch afaga o rosto de Natacha. Desisto de olhar. Ouço o ruído de um beijo que esvoaça. Para que hei-de voltar-me? Eles sabem que os descobri, porque estremeci.

De volta a casa, Natacha oferece-nos cerejas. Seguindo um hábito que me ficou de menino, guardo um caroço na boca, rolo-o da direita para a esquerda, chupo-o até que fica polido. E parto com o meu caroço de cereja na boca.

*

Natacha marca-me um encontro mas não vou. Esperei-a na paragem de um transporte colectivo. Cheguei meia hora mais cedo e já passa dez minutos da hora combinada. Chega uma desconhecida que me pergunta:

— Por favor, devo tomar o n.º 27, para ir á Rua Roudrincker?

Ninguém desconfia que espero uma mulher. Será melhor dar a entender que estou ali para atender á vontade alheia? Respondo esmagado pela minha polidês:

— Exactamente.

Depois, pensando melhor, tenho a intenção de segurar aquela desconhecida a quem grito:

— Perdão, perdão, o carro que lhe convém é o n.º 16!

Três horas e um quarto. Natacha não vem. Aproxima-se um guarda:

— Sabe onde fica o museu Darwin?

— Não sei bem... Creio que é por aqui... Volte á esquerda e depois á direita...

Afinal, por quem me tomam esses todos que passam?

Pois, continuam a pedir-me informações. Agora é o «chauffeur» pedante de um «taxi» que de mãos enluvadas me pergunta por onde deve tomar para seguir para Varsonofieski...

— Pela direita... depois, pela esquerda...

Vem um cego. Grita e dá-me com a bengala:

— E' o n.º 10 que está a passar?

E eu respondo-lhe quase carinhosamente:

— Não, camarada, não é o 10, é o 2. Mas o 10 está aqui, está a chegar, espere...

Três horas e quarenta. Ela não vem, está claro. Todavia, ainda é possível que ela, cansada e ofegante chegue e peça desculpa: «Oh! Como estou atrasada».

A desconhecida já lá vai no 16, a esta hora o guarda já entrou em contacto com as salas frescas do museu Darwin, o motorista de luvas buzina na estrada de Varsonofieski e o cego, digno e egoista, esgrime no ar a sua bengala, na plataforma do 10. Toda a gente está contente.

Todavia, eu continuo aqui infeliz, á espera de Natacha...

Reparem, continuam a fazer-me perguntas, continuo a responder. Tenho um apito entre os lábios, faço mais, sinto-me polícia sinaleiro. Natacha não vem. Ali está Abel. Chamo-o e ele diz-me que estou doido.

(Uma pausa. Olho o relógio. Já não tenho nada a esperar, são quatro menos dez). Explico:

— Aliás, você não pode compreender. Esta transformação passou-se no subconsciente de um país invisível de idealista. E sabe o que há aqui de mais maravilhoso? Em lugar de ter na mão um bordão florido de sábio, empunho o «cace-tête» de um polícia. Que estranha função dos mundos real e imaginário! E tudo isto, por causa de um amor infeliz.

Abel responde-me que não compreende. Isto para ele é como Bergson.

*

Decidi plantar o meu caroço de cereja. Já sei onde. Ali, na lembrança do meu amor por Natachá. Dentro de cinco anos, na Primavera, talvez que nos encontremos á sua sombra. As cerejeiras não são altas. Em bicos de pés talvez possamos tocar-lhes as flores da copa. Direi a Natacha:

— O dia está claro e belo. Um vento suave enfuna a alegre luz e faz oscilar os ramos floridos desta cerejeira. Você lembra-se Natacha? Foi há cinco anos. Da palma da sua mão, roxa do suco dos frutos, apanhei algumas cerejas. Guardei na boca um caroço e plantei esta árvore que floriu. Boris Mikhailovitch tem mais atractivos como homem. Eu era mais sonhador e pueril. Procurava identificar um melro, enquanto vocês se beijavam. Você sabe, Natacha, que os Japoneses acreditam que a alma do homem está na flor da cerejeira? Compreende, olhando esta árvore forte e atarracada, que o romantismo é viril e não deve escarnecer-se. Tudo depende da maneira como o considerarmos. Se Boris me visse a deitar na terra o caroço da cereja, rir-se-ia. E, todavia, é o filho que me nasceu do seu amor por si, Natacha. Traga-me o seu filho e de Boris, para eu ver se é assim puro, forte e sádio como este meu!

*

Logo que cheguei a casa, Abel foi ver-me. Abel trabalha num sindicato. E' baixo, usa sandálias e camisa de algodão. Está barbeado mas é tão moreno que parece que não faz a barba há três dias. Pergunta-me:

— Hoje, ao passar num autocarro, vi-o de longe, no campo baldio, de mãos enterradas na terra, cavando. Que estava a fazer? Tentava uma experiência?

Calo-me, ele insiste e, por fim, explico:

— Os sonhadores nunca deviam ter filhos. O mundo novo não precisa dos filhos dos sonhadores. Seria melhor que os sonhadores só produzissem árvores, árvores para o mundo novo.

— O plano quinquenal não previa isso...

O país da Atenção começa á vossa cabeceira. Entrai nele á noite, quando colocardes as roupas sobre a cadeira. De manhã cedo, ao acordardes, toda a casa dorme ainda. O quarto está cheio de Sol! Silêncio! Não vos agiteis. Não perturbeis a imobilidade da luz...

*

E' domingo. Vou visitar Natacha. Volto a percorrer a minha estrada conhecida, através do país invisível. Abaixo-me para apanhar uma pedra e descubro um formigueiro. Há vinte anos que não via um formigueiro. Entretanto, devo ter esmagado alguns. Hoje descobri um... mais outro... ainda outro. São três mas não são as formigas que eu vejo. Distingo apenas um curto movimento de formas que poderiam passar por mestres. A vista cede á ilusão.

Continuo com a pedra na mão. Atiro-a. Vai bater no tijolo, cai sobre as ervas secas. Oiço-a gritar «Espera, olha-me antes de me atirares!» mas já é tarde. Sem duvida, esta pedra tinha qualquer coisa de notável. Tive-a na mão e ignoro a sua cor, se era porosa, unida, se continha um fóssil ou um caroço de sereja. Talvez isto que apanhei não fosse uma pedra mas um osso esverdeado.

*

Encontrei no caminho um grupo de excursionistas. No terreno baldio onde enterrei o meu caroço, estão vinte rapazes. Abel guia-os. Afasto-me, sem que Abel me veja, ou antes, compreenda. Como todos os fanáticos, engole-me com os olhos, sem se importar que eu consinta ou não. Vejo-o erguer os braços, diante dos discípulos, e gritar:

— E' aqui! Aqui! Aqui! Camaradas de Kursk,, espero que tenham imaginação e que lhe dêem livre curso!

Abel tenta excursionar pelo país invisível e da imaginação. Quererá, acaso, mostrar aos camaradas a cerejeira florida em memória de um amor infeliz?

Depois, ele caminha. Os seus pés enredam-se-lhe num planta que tomba, com os frutos ainda amarelos.

— E' aqui que vai erguer-se o grande bloco industrial de que lhes falei! — acrescenta Abel.

Minha querida Natacha, esqueci-me da coisa mais importante: o plano quinquenal existe. Enterrei o caroço da cereja sem prever que aqui poderiam vir a erguer um gigante de cimento. Minha irmã, a Imaginação é uma doida. Na próxima Primavera brotarão os alicerces de cimento. Que terá acontecido ao fruto do meu caroço de cereja? A árvore que lhe dediquei, Natacha, só poderá florir no país da imaginação e do invisível».

Nunca cheguei a escrever esta carta. Talvez a tivesse escrito, se não ouvisse Abel terminar o seu discurso:

— O edifício será levantado em semi-circulo, com um jardim á volta. Vocês têm imaginação?

— Eu tenho! — gritei — já estou a vê-lo, Abel! Até vejo a cerejeira que há-de florir no lugar onde você se encontra neste momento, precisamente, Abel!

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma freguesia sem água

EVORA, 13—A freguesia de Nossa Senhora de Machede, deste concelho, continua a sofrer os grandes inconvenientes da falta de água. Todos os anos, no Verão, os poços da sua área secam, e a população vê-se forçada a ir buscar água muito longe, muitas vezes sem saber se a água que adquire está inquinada. As promessas de abastecimento datam de longe, mas a situação mantém-se, não obstante a gravidade das possíveis consequências.

Estradas com mau piso

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12 —A estrada de Campelo a Soalhães precisa de ser empedrada, pois, como está, dificulta muito o transito. Esta via de comunicação liga Baião ao Marco com mais facilidade, encurtando muito a distancia. E' pena que o seu piso não esteja em condições.

A estrada do Abelhal a Aregos também precisa de ser empedrada.

Apeadeiro sem condições

EVORA, 13—O apeadeiro denominado Comenda, aberto á exploração pela C. P., não tem condições para servir o publico sempre crescente que dele se serve. Urge que a C. P. promova a construção de uma cobertura que abrigue os passageiros.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante N I N A — Telf. 136

Visita do sr. Wehmann

ao Sindicato dos Jornalistas

O sr. Henrique Wehmann, secretário para a Imprensa da Presidência da Republica argentina, esteve hoje ao meio dia no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde foi recebido pela respectiva direcção e por vários sócios.

Ali estiveram também o ministro e o vice-consul da Argentina, com os seus dois agregados, e alguns funcionários da legação.

O sr. Alfredo Gandara, presidente daquele organismo, saudou o diplomata argentino e agradeceu a visita do secretário para a Imprensa da Presidência da Republica.

O sr. Henrique Wehmann, por seu turno, agradeceu a maneira amável como foi recebido e as palavras que lhe foram dirigidas.

Foi pedido ao Governo

a manutenção de «ferry-boats» na carreira Belém-Trafaria

ALMADA, 13 — Uma comissão de individualidades da Trafaria enviou ao sr. ministro das Comunicacões, por intermédio do presidente da Camara Municipal de Almada, uma exposição em que se pede continuem a fazer-se no Inverno as carreiras de «ferry-boats» inauguradas em 1 de Agosto, entre Belém e aquela localidade. A petição justifica-se, pois, como se sabe, os barcos que eram utilizados anteriormente não ofereciam nem segurança nem o mínimo de conforto que é lícito exigir.

Nem guerras, nem cataclismos, nem mistérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe» que é o jornal da alegria e da boa disposição

Grande numero o desta semana de «Sempre Fixe», em que Mestre Francisco Valença comenta, com a graça que lhe é peculiar, a decadência do consumo de vinho, conforme há dias referia o «Diário de Lisboa». E para que o numero seja um grande numero, os outros colaboradores dão, também, o melhor da sua graça, focando os assuntos mais variados, mas sempre cheios de oportunidade, além das anedotas, histórias e caricaturas. A página da Bola, como de costume, comenta a ultima semana desportiva e em especial os jogos de domingo passado.

FESTEIOS REGIONAIS

O ultimo dia das festas da Moita

MOITA DO RIBATEJO, 14 (Pelo telefone) — Hoje, ultimo dia das grandiosas festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, esta vila está, como sempre, desde a passada quinta-feira, cheia de forasteiros e de animação, contando-se por centenas as pessoas vindas de Lisboa.

Depois duma alvorada, com queima de morteiros, a banda de musica da Sociedade Capricho percorreu as ruas, executando vários trechos do seu reportório.

No templo, realizaram-se várias cerimónias religiosas.

Ás 14 horas, chegou a banda 1.º de Dezembro, de Montijo, que ás 15 iniciou um concerto.

Ás 17 e 15, começou um festival taurino; ás 20, chega a banda da Humanitária, de Palmela.

As duas ultimas bandas executarão concertos, das 21 ás 0 e 30, hora a que se encerrarão os festejos, com uma bela sessão de fogo de artifício, do ar, com um «bouquet» final de alguns milhares de foguetes.

Homenagem em Setubal

á memória de Bocage

SETUBAL, 14 — Em comemoração do aniversário do nascimento de Bocage, o sr. dr. João de Castro Osório profere amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência, subordinada ao tema: «Bocage: o grande poeta desconhecido». Seguir-se-á um recital de poesia pela declamadora Sara Vale.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

DE LUTO

José Pinto

No Porto, na sua residência, á Rua Conde Ferreira, 157, faleceu ontem o nosso camarada na Imprensa, José Pinto, que usou literáriamente o pseudonio de José de Miranda e cujo nome completo era José Inácio Pinto. Contava 61 anos de idade e pode dizer-se que toda a sua vida foi operosamente votada á luta ardente e intensa dos jornais. Na verdade, depois de completos os seus estudos, José Pinto, que era natural de Miranda do Douro, ingressava no jornalismo aos 20 anos, para iniciar, então, uma carreira de êxitos a que não foi alheia a sua vocação de escritor, de investigador e comentador de factos históricos. A rápida e fulgurante carreira então encetada confirmaria, aliás, os seus dotes indiscutíveis de jornalista, servidos pelos mais puros ideais republicanos. Efectivamente, fiel aos seus princípios, José Pinto iniciara a sua carreira num jornal republicano, «O Norte», vindo depois a chefiar a redacção de «A Tribuna», e, mais tarde, os serviços redactoriais do «Diário de Notícias», no Porto. Dirigiu, ainda, o «Diário do Porto», foi cronista do «Jornal do Comércio», colaborador de «O Mundo», «A Tarde», «Domingo Ilustrado», «A Noite», «A Província de Angola» e, sem deixar o seu lugar no «Diário de Notícias», era há onze anos, chefe da redacção do «Jornal de Notícias» onde a sua acção decidida e enérgica, nunca deixou todavia de ter um espírito da mais franca camaradagem para com aqueles que tinha sob a sua direcção.

Primeiro bibliotecário do Município do Porto, o nosso distinto camarada na Imprensa tomou o gosto pelo estudo dos velhos textos, deixando, assim, uma obra longa, de documentação, crítica e comentário.

Cavaleiro da Ordem de Cristo e muitas vezes membro dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, José Pinto era casado com a sr.ª D. Teresa de Morais Pinto e irmão do sr. Alvaro Pinto, director da revista «Ocidente».

Pelas suas muitas qualidades de jornalista e de homem de carácter, a morte de José Pinto foi muito sentida, não apenas no Porto, mas em toda a parte onde chegara a notícia dos seus dotes morais e profissionais.

Adverso a exteriorizacões, há muito tinha escrito como desejaria que fosse o seu funeral. Assim, o cadáver será transportado numa humilde carreta da Casa do Povo Portuense. Não queria flores, nem convites nos jornais, desejando ser sepultado junto ao pai. O funeral sai amanhã, pelas 11 horas da Rua Conde Ferreira, para o Prado do Repouso.

Nas Associações dos Jornalistas, dos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses — das quais era sócio fundador e honorário — foram içadas bandeiras a meia haste.

O «Diário de Lisboa» associa-se a todas as manifestacões de pesar, apresentando sentidos condolências á família enlutada, assim como ao «Diário de Notícias» e ao «Jornal de Notícias».

João Felizardo Sabino

VILA FERNANDO, 14.—Faleceu ontem, nesta localidade, o sr. João Felizardo Sabino, de 68 anos, funcionário da colónia correccional. O funeral realiza-se esta tarde.

D. Josefa Teresa Calixto Munhoz

EVORA, 13—Faleceu, com a idade de 63 anos, em Montoito—de onde era natural—a proprietária sr.ª D. Josefa Teresa Calixto Munhoz, casada com o importante lavrador sr. Domingos Ramalho Munhoz. O corpo foi sepultado no cemitério daquela vila.

As conversações de Moscovo

(Continuação da 3.ª página)

ter-se-á na Alemanha, durante um tempo indefinido».

«Combat» (independente esquerdista) escreve, por seu turno: «O início da actividade diplomática da Alemanha Federal verificou-se na N. A. T. O. e terminou em Moscovo. Para os Russos, o resultado obtido é um êxito. E'-o por diversas razões, pois implica, efectivamente, a divisão da Alemanha desejada a Leste, divisão que continuará, por agora, sem atritos. O domínio soviético na Republica Democrática Alemã mantém-se intacto, e bem assim a hipoteca no problema da reunificação. Nestes termos, na elaboração dos planos futuros da segurança europeia, Moscovo conserva toda a influência, na Alemanha de Oeste e quanto aos «Três Ocidentais».—(F. P.).

A opinião de Tóquio

TÓQUIO, 14—O chefe dos serviços de informação dos Negócios Estrangeiros do Japão, Mitsuo Tanaka, referindo-se ás conversações germano-soviéticas, declarou o seguinte: «Embora os comentários definitivos sobre o comunicado de Moscovo, sejam ainda prematuros, pode, desde já, afirmar-se que a União Soviética deu provas de sinceridade nas suas negociações com o Governo Adenauer».—(F. P.).

Breve história da organização

do sindicalismo na Grã-Bretanha

com a obtenção das reivindicações

por processos não violentos

por *PETER LARCOMBE*

Toda a estrutura da vida actual da Grã-Bretanha, com seus salários, boas condições de trabalho e extenso sistema de segurança social, traz a marca da orientação e influência dos sindicatos, uma vez que quase todos os empregados da Grã-Bretanha são hoje sindicalizados.

Há 200 anos, contudo, quase não existiam sindicatos. A história do seu crescimento é um dos aspectos mais fascinantes da história dos séculos XIX e XX, pois foi uma das principais forças animadoras de uma revolução progressiva e sem derramamento de sangue.

Até 1750, os poucos sindicatos existentes eram, na sua maior parte, pequenas associações especializadas. Estavam proibidas, por lei, de tentar negociar salários. Os juizes de paz eram os encarregados de os fixar, embora tivessem deixado há muito de interferir com os empregadores. Os males dessa situação eram suavizados porque nessa época os trabalhadores industriais eram poucos e muito espalhados, e trabalhavam quase sempre em oficinas pequenas ou em suas próprias casas.

Na segunda metade do século XVIII a industrialização começou a estender-se, induzindo muita gente a trabalhar em fábricas têxteis ou de outra especialidade e a viver em cidades industriais. O sistema de trabalho fabril fez com que os patrões ficassem mais ricos e mais fortes, tornando mais difícil, para os operários, entrar em entendimento com eles. A reacção natural e inevitável dos operários era a de se unirem para solicitar melhor remuneração e boas condições de trabalho. A resposta igualmente natural dos patrões era a de resistir, por temerem essa união.

Em 1799 os patrões persuadiram o Parlamento a aprovar uma lei impondo penalidades muito severas aos membros de sindicatos, lei que continuou em vigor até 1824. O sindicalismo, contudo, continuou a espalhar-se embora subterraneamente, manifestando-se em hostilidade organizada e com intermitentes explosões locais de violência.

A abolição da lei

Desde o princípio do século XIX, contudo, esse quadro desagradável começou a ser suavizado, á medida que despertava a consciência publica. A primeira Lei Fabril, uma pequena e ineficaz medida sobre os princípios de conduta dos aprendizes, foi aprovada em 1802, e em 1824 foi revogada a lei contra os sindicatos. Os sindicalizados podiam reunir-se livremente, negociar com patrões e até mesmo convocar uma greve, embora o seu estatuto legal continuasse obscuro e as suas actividades fossem limitadas.

A política dos sindicatos, na sua liberdade recem-conseguida fez-se infelizmente marcar mais por militancia e idealismo do que por prudência e bom senso. Gastaram os seus recursos em greves locais inuteis e no planeamento de grandiosos projectos como o de tomar a direcção da industria da Grã-Bretanha por meio de uma reunião de todos os sindicatos — planos que se malograram, devido, principalmente, á falta de recursos financeiros e de organização. Muitos desses sindicatos faliram e o sindicalismo esteve algum tempo na sombra.

O verdadeiro nascimento do sindicalismo moderno ocorreu na década de 1850, quando alguns sindicatos especializados, como o da União Geral dos Engenheiros, começou a organizar-se em linhas firmes e a seguir políticas prudentes e construtivas. Pequenos sindicatos locais foram incorporados em sindicatos nacionais, foram estabelecidas sedes permanentes, nomeados chefes, e o contrôle sobre as políticas financeira e industrial foi centralizado.

Parte essencial da vida britanica

Ao invés de desperdiçar os seus recursos em greves contínuas, os chefes desses novos sindicatos resolveram proteger os seus membros por outros meios—limitando as horas de trabalho, controlando o numero de aprendizes e negociando melhores salários. Essa política deu grande impulso ao movimento sindical, pois o Governo viu nos sindicatos entidades formadas por pessoas responsáveis, e entre 1871 e 1875 foram aprovadas leis que estabeleceram, finalmente, a sua posição como parte essencial da vida britanica.

Embora sólidamente organizado, o movimento sindical era, nos meados do século XIX, algo restrito em seus objectivos e métodos e limitava-se quase exclusivamente á mão-de-obra especializada. O correctivo veio nos fins do século com a criação de grandes sindicatos para operários não especializados. Esses novos sindicalizados tinham menos a perder com greves e mais a ganhar em tentar alterar o sistema social. Os sindicatos tornaram-se por isso mais militantes e políticos e as suas aspirações uniram-se ás de algumas sociedades cooperativas e grupos de reformadores sociais para formar o Movimento Trabalhista e a sua ala política—o Partido Trabalhista.

Os sindicatos haviam dado o seu anterior apoio a candidatos paralamentares e muitos chefes sindicais haviam ingressado no Parlamento, quase sempre como membros do Partido Liberal. O desenvolvimento do Movimento Trabalhista exigiu, contudo, a criação de um partido separado. Por volta de 1906, o Partido Trabalhista possuia 51 candidatos e 29 foram eleitos.

Os sindicatos tinham, assim, no século XX duas responsabilidades separadas. Por um lado, haviam sido os principais baluartes de um partido empenhado em reformas drásticas. Por outro, tinham sido obrigados a continuar a proteger o interesse imediato de seus membros, muitos dos quais não pertenciam ao Partido Trabalhista na acepção da palavra. Eles têm sido, nos ultimos anos, muito bem sucedidos em evitar que essas tarefas se malogrem e em não permitir que as suas políticas interfiram com o trabalho quotidiano ou prejudiquem as suas relações com os patrões.

Isso não foi, contudo, fácilmente compreendido. Durante os primeiros 30 anos do século XX as relações trabalhistas foram tempestuosas, condições acentuadas mais ainda pela classe e pelo antagonismo político. As greves foram, em muitos anos, prolongadas. O clima foi a greve geral de 1926, cujo remate final foi fazer com que todos os partido se unissem no desejo de evitar a sua repetição. Atitudes conciliatórias começaram a prevalecer e a política foi mantida fora da negociação industrial. Mesmo quando as conferências do Partido Trabalhista traçaram os seus grandes programas de legislação para o futuro, a média de greves foi excepcionalmente baixa e assim se manteve até ao corrente ano.

Além de uma mudança geral de atitude, muitos factores especiais ajudaram a conseguir essa paz industrial. O primeiro, foi a influência cada vez maior do Congresso dos Sindicatos, no qual normalmente todos os sindicatos importantes estavam filiados. Em 1919, a sua constituição havia sido revista para permitir que um conselho geral eleito prosseguisse no seu trabalho nos intervalos dos congressos anuais. Essa medida aperfeiçou e deu continuidade á política sindical, proporcionando maior autoridade aos argumentos e recomendações dos sindicatos. Reduziu as neceessidades de pressão industrial, tal como é desnecessário bater-se a uma porta aberta.

O segundo factor foi a alteração nos planos do Movimento Trabalhista. A ideia de assumir a direcção da industria, por meio de acção directa, foi abandonada. Ao invés a ideia — hoje grandemente realizada — era aprovar leis entregando certas industrias chaves nas mãos de juntas publicas, no interesse da nação. Um terceiro factor foi a ocorrência de duas guerras mundiais, durante as quais o movimento sindical mereceu a confiança do Governo e mostrou que essa confiança seria respeitada a retribuída. A lição foi aprendida apenas na primeira metade na primeira guerra; a segunda, completou os ensinamentos. O Congresso dos Sindicatos é hoje representado por grande numero de «comités» consultivos de ministros e dirigentes, e poucas decisões oficiais são tomadas sem sua opinião.

Por fim, toda a base de sindicalismo foi ampliada. Tornou-se menos predominantemente o movimento de trabalhadores e rara é a profissão que não possui o seu sindicao correspondente. Um movimento com bases tão amplas tem de ser um instrumento de bem-estar de cada classe.

Lição de democracia

No presente, todos os partidos políticos e toda a opinião responsável, inclusive a dos patrões, consideram os sindicatos uma necessidade do sistema democrático. Mais ainda, a organização sindical é uma lição de democracia. As suas bases são a sede local onde os membros, que variam de 20 a 500, se reunem regularmente. Os homens pagam as suas pequenas quotas, elegem os seus próprios dirigentes e «comités» e resolvem todas as questões por votação, inclusive á eleição de delegados para os representar nas mais altas esferas dos sindicatos.

A conferência anual elege chefes e um «comité» executivo nacional para realizar o trabalho entre as conferências, bem como representantes de «comités» conjuntos para negociação ou consulta com patrões e delegados ao congresso anual dos sindicatos. Através desses processos democráticos, uma resolução apresentada por qualquer membro numa reunião, pode ser estudada em todas as suas fases e, finalmente, submetida ao Governo pelo Congresso dos Sindicatos, com todo o apoio do movimento sindical da Grã-Bretanha, a fim de lhe assegurar um acolhimento favorável.

Na Grã-Bretanha, o progresso para a democracia industrial tem sido longo, marcado ás vezes por desentendimentos desnecessários. Isso era inevitável; pois a Grã-Bretanha foi a pioneira tanto da industrialização como do sindicalismo moderno. Outros países podem ter resultados muito mais rápidos, aproveitando o exemplo da Grã-Bretanha para não incorrer nos mesmos erros.

A história do sindicalismo britanico proporciona, pelo menos, duas claras lições ao Mundo. A primeira é a importancia para os sindicatos de sólidos recursos financeiros e de bom senso nos negócios. A segunda—mais importante—é a de que, para se chegar a uma democracia política e industrial com partes equitativas para todos, não é necessária uma revolução violenta, que destroi totalmente a estrutura social e económica existente e faz retroceder os níveis de vida. Podem-se alcançar melhores resultados gradualmente, elevando-se gradualmente o padrão de vida. Essa é a resposta prática da Grã-Bretanha á teoria comunista.

FATAÇA Á RIBATEJANO

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentos em voga; 21 e 30, 19.º episódio da adaptação do romance «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, Concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 88, em Sol Maior», de Haydn; «Concerto para viola e orquestra», de Hindemith; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Dois Estudos», de Liszt: 21 e 25, A ópera «Aida», de Verdi, por Maria Caniglia, Beniamino Gigli, Gino Bechi e outros, sob a direcção de Tulio Serafim; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Machito; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

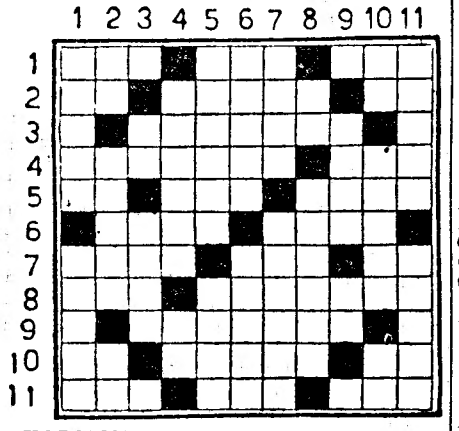
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 295



HORIZONTAIS: 1 — Falso. Braço de mar. Nome de 12 papas. 2 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Lápida de sepulcro. Campeão. 3 — Sedimentos. 4 — Tostada. Galão. 5 — Símbolo químico do ouro. Mesmo. Paixão. 6 — Porto interior. Espécie de falcão. 7—Vila e concelho do distrito de Evora. Ferro endurecido. Seguia. 8 — Pega. Patentes. 9 — Porção de sacos. 10 — Pronome pessoal. Em liberdade. Doutor. 11 — Patroa. Rilhe. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Regressa. Ilha do Mediterraneo. 2 — Antes de Cristo. Naipe das cartas de jogar. Algum. 3 — Simbolo químico do cromo. Lavras. 4 — Demora. Artigo definido. 5 — Coroa. Ave de rapina. 6 — Epoca geológica. Comoção. 7 — Queime-se. Atina. 8 — Em partes iguais. Fome canina. 9 — Suco. Alto ai! 10 — Comparencia. Colocária. Preposição e artigo. 11 — Nome de um rei da Suécia. Mulher formosissima.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 294

HORIZONTAIS: 1 — Resma. Sarda. 2 — Ilco. Ion. Al. 3 — Vagir. Mas. 4 — Araras. LOBO. 5 — Rolem. Ró. 6 — Sá. Sacar. Aa. 7 — Rs. Rates. 8 — Luas. Récuas 9 — Ler. Magro. 10 — Bê. NÃO. MATA. 11 — Ornas. Pares.

VERTICAIS: 1 — Rivais. LOBO. 2 — Elar. Arú. Er. 3 — Segar. Sal. 4 — Moiros. Sena. 5 — Ralar. Rás. 6 — Secar. 7 — Som. Matem. 8 — Anal. Recama. 9 — Sor. Sugar. 10 — Dó. Boa. Arte. 11 — Alho. Assoas.

Provérbio: LOBO NÃO MATA LOBO.

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

HEMINGWAY E O ARCHOTE

Certa vez, em que o escritor Hemingway era perseguido por uma série de perguntas sobre as suas aventuras dramáticas em Africa, alguém quis saber:

—E' verdade que as feras da selva não fazem mal, quando se leva um archote?

—E Hemingway respondeu:

—Depende da velocidade que levem!

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	864$	863$	865$
Cons. 3 % T. 10	925$	924$	926$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$	1.008$	1.011$
Centen.ª 4 % 1940	—	2.226$	2.230$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	990$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.280$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.415$
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	183$	190$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	109$	108$5	109$5
Gás Elect. 3 3/4%	980$	978$	980$
Gás Elect. 4 %	—	995$	—
Gás Elect. 4 1/2%	1.014$	1.012$	1.014$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.050$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	815$	835$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	510$
Angola	—	1.180$	1.188$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.970$	3.000$
Portugal..	—	2.460$	2.500$
Ultramarino	955$	955$	959$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	505$	510$
Crédito Predial ...	70$	70$	70$1
Elect. das Beiras...	1.570$	1.570$	1.572$
Gás Electricidade..	312$	311$5	312$5
H. Alto Alentejo...	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	—	1.840$	1.845$
H. E. Zêzere	1.625$	1.623$	1.630$
Industrial Aliança	—	350$	400$
Portugal Colónias..	475$	470$	475$
Nac. Eléctricidade.	—	—	1.700$
Nac. Navegação ...	1.820$	1.800$	1.830$
Col. Navegação ...	—	750$	775$
Port. de Pesca.. ...	1310$	1.310$	1.320$
Port. Tabacos... ...	468$	467$5	468$
Tabacos Portugal..	—	—	—
União Elect. Port.	254$	254$	255$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.265$	2.264$	2.267$
Ag. das Neves... ...	—	1.630$	1.680$
Agric. Colonial ...	—	990$	1.010$
Açucar de Angola	—	—	3.495$
Boror	640$	636$	645$
Cabinda..	—	—	475$
Col. do Buzi	407$5	407$	408$
Ilha do Principe...	3.160$	3.150$	3.170$
Moçambique	196$5	196$	197$
Zambézia	260$	259$5	260$
Incomati	4.650$	4.600$	4.700$
Cádá...	4.850$	4.830$	4.890$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.re de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$87,5	$91,5
Bélgica...	$57.3	$58.3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$66,7	$67,7
França	$07.65	$07.85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04.55	$04.75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$78	6$83
Uruguay	8$00	8$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—Desculpa estar assim...
—Não faz mal, os anjos não têm costas...

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1925: «O sr. Painlevé, no admirável discurso que pronunciou em Estrasburgo, declarou que a França em Marrocos não quer conquistar nem oprimir: visa uma obra de paz. Os rifenhos, apesar disso, defendem-se como leões. Abd-el-Krim não acha campo favorável para a sua actividade numa política que, apesar de muito suave, tem como porta-voz os canhões e metralhadoras do marechal Pétain».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em todo o continente português, o Céu é de fraca nebulosidade e o vento é moderado, predominando do Norte, por acção dumat dorsal do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, boa visibilidade, vento moderado de Norte, temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53. Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B, Telef 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

QUER UM CONSELHO?

A escolha de um leito não é tarefa tão fácil como pode parecer. E isto porque, o mais agradável nem sempre é o mais conveniente. Em primeiro lugar, para evitar acumulação de poeiras, deve preferir-se o leito de madeira ou metais pouco trabalhados; depois, deve evitar-se o leito decorado com acolcheados, principalmente de tecidos. Estão condenados os cortinados á volta do leito e o colchão, demasiadamente macio provoca estados congestivos, dando lugar a excitações nervosas. Por outro lado, as almofadas de penas conservam a cabeça em temperaturas demasiadamente elevadas, o que provoca o fluxo excessivo de sangue para o cérebro. Por isso as almofadas de crina são as mais aconselháveis. Deve dizer-se que os colchões de lã são ainda os mais apreciados e aconselháveis, devendo todos os anos ser lavaos e arejados.

A RECEITA DO DIA

«SOUFFLÉ» DE BACALHAU — Desfazem-se quatro colheres de farinha num pouco de leite, junta-se 1 colher de sopa de manteiga e 1/5 litro de leite. Faz-se um creme bem homogéneo, juntam-se-lhe 70 ou 80 gramas de bacalhau cozido e passado duas vezes pela máquina (se, em lugar de bacalhau se preferir outro peixe ou marisco a receita é a mesma). Depois de se fazer esta mistura, juntam-se-lhe 4 gemas e, depois quatro claras em castelo. Por fim, vai tudo ao forno, numa pirex, para corar.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

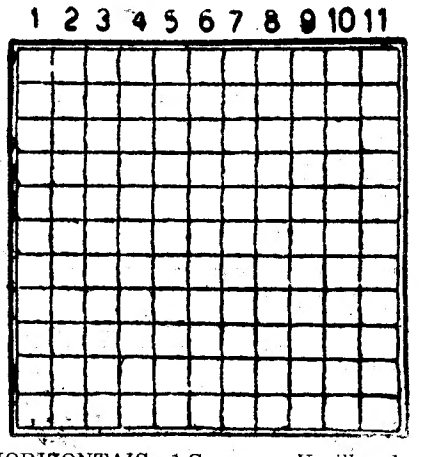
CINEMAS

TIVOLI—«Perder e ganhar».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«Cantinflas, o mata sete».
PALÁCIO—«Sereia perigosa».
CAPITOLIO—«O castelo do pavor».
OLIMPIA—«Cidade abandonada».
TERRASSE—«Cantinflas á la minuta».
LYS—«Duelo no fundo do mar».
JARDIM—«A evasão do capitão Blood».
IDEAL—«Valentino, o grande sedutor».
PROMOTORA—«Os 5 gêmeos».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.312



HORIZONTAIS: 1-Carumas. Vasilha de aduelas. 2—Amofine. Cidade de França. 3—Fábricas de serrar madeira. 4—55 em romano. Perfume. Nota musical. 5—Frequentavas. Pega. Brincar. 6—Vês. Venda a crédito. 7—Isoladas. Oceano. Consentimento. 8—Comparecer. Deu uivos. Apelido. 9—Estreitara. 10—Peça de vestuário feminino. Canção. 11—Nome de homem. Pequena porção de barba na ponta do queixo.

VERTICAIS: 1—Genro de Maomé. Textualmente. 2—Semelhança. Esforçada. 3—Porém. Catedrais. Navio antigo. 4—Renque de árvores. Bom. 5—Montanha prolongada e de crista irregular. Espectador de jogo. 6—Aparafusava. 7—Brada. Rilhavam. 8—Encolerizava-se. Berro. 7—Deixa de pertencer a. Mofas. Lamentos. 10 — Filtrarieis. Antes de Cristo. 11 — Ente. Imensidão.

Solução do problema n.º 1.311

HORIZONTAIS: 1—Cãs. Res. Que. 2—Sauda. Atuns. 3—Roubarias. 4—Raivado. 5—Ba. Saída. Pt. 6—Ata. Doa. Pau. 7—Finco. Seara. 8—Alea. Luar. 9—Rás. Eta. LII. 10 — Id. Amava. Sá. 11 — Aonde. Oleos.

VERTICAIS: 1—Cs. Abafaria. 2—Aar. Atilado. 3—Suor. Anes. 4—Duas. Cá. Ad. 5—Rabiado. Eme. 6—Avio. Ota. 7—Saradas. Avô. 8—Tida. El. Al. 9—Quão. Paul. 10—Uns. Paraíso. 11—És. Atuarias.

A importância
das relações anglo-indianas na Comunidade Britânica

NOVA DELHI, 14.—Malcolm Mac Donald, novo alto-comissário da Grã-Bretanha em Nova Delhi, teve, esta manhã, a sua primeira conferência com a Imprensa.

Depois de acentuar que a nossa época se caracteriza «pela emancipação da Ásia, que é um dos fenómenos importantes da história moderna», Malcolm Mac Donald afirmou o desejo da Grã-Bretanha, no sentido de ajudar a India em todos os domínios, mas, sobretudo, económicamente, para a realização do segundo plano quinquenal. Evocou, demoradamente, os laços que unem a Grã-Bretanha e a India na Comunidade, como um «extraordinário exemplo no Mundo de hoje».

Mac Donald acrescentou que os dois membros da Comunidade «que mais contribuiram para a construção da ponte, que estão a procurar mantê-la em bom estado e aumentar o seu comprimento e largura, são a Grã-Bretanha e a India».

A Grã-Bretanha e a India agiam em íntima cooperação no campo internacional, tanto política como economicamente. Quando havia uma divergência de pontos de vista era apenas quanto a métodos. O objectivo final dos dois países era precisamente o mesmo—disse Mac Donald.

Passando a falar da Malásia, Mac Donald disse que o Governo britanico se tinha comprometido a dar autonomia a esse país, exactamente como fizera na India. «A emancipação asiática é um dos grandes factos da História moderna e está já a ter boa influência sobre questões mundiais». Acrescentou que a Grã-Bretanha «simpatizava intensamente com as aspirações dos povos asiáticos».—(France presse e Reuter).

A greve dos estivadores
no porto de Nova York a caminho de solução

NOVA YORK, 14 — Os dirigentes dos Sindicatos dos Estivadores (International Longshoremen's Association) declararam, ontem, que não deram ainda ordem para que seja retomado o trabalho nos cais de Nova York, mas que, hoje, participarão aos grevistas o compromisso que foi concluido para pôr fim ao conflito.

Confirma-se, por outro lado, que aqueles digigentes procuram, sobretudo, «salvar as aparências», pois aquele compromisso não põe em foco a autoridade da comissão do porto de Nova York. Os sindicatos procuram, provavelmente, abreviar o fim do movimento devido ao malogro deste nos vários portos da costa de Leste e do Golfo do México. O movimento fracassou por completo em Halifax, Baltimore e Nova Orleães.—(F. P.).

Os motivos do conflito

NOVA YORK, 14.—O padre John Corridan, que toda a gente conhece em Nova York pelo «Padre do «Waterfront» (Elia Kazan e Budd Schilberg evocaram-no no seu filme «On the Waterfront») declarou que o «Sindicato dos Trabalhadores das Docas desencadeou a sua greve porque a comissão do porto atacava vigorosamente o «racket» no porto de Nova York».

«Se a comissão se mantiver o tempo suficiente no desempenho da sua missão —acrescentou—o porto será talvez limpo»—(France Presse).

Os efeitos da greve

NOVA YORK, 14 — Três grandes transatlanticos—«Queen Elisabeth», «United States» e «Flandre», que chegaram, ontem á tarde, a Nova York, tiveram de atracar, devido á greve dos estivadores, auxiliados pelos empregados das companhias maritimas. Como já ocorrera com outros paquetes, os passageiros tiveram de transportar ás suas bagagens.—(F. P.).

A greve nos transportes em Paris

PARIS, 14.—Os viajantes do metropolitano de Paris viajaram, hoje, de graça, pelo terceiro dia consecutivo, por não terem comparecido ao trabalho muitos porteiros, que se encontram em greve.

A situação da greve dos transportes agravou-se no serviço de autocarros, funcionando normalmente apenas sete das 20 garagens principais—disse um informador.—(R.).

..SÓ QUERO...
..VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Surgiram novas dificuldades
entre Faure e os partidos moderados representados no seu Governo
por motivo dos problemas de Marrocos

PARIS, 14.—Surgiu, hoje, uma dificuldade na execução do programa do Governo de autonomia para Marrocos, depois da adopção da politica de «new deal» pelo Gabinete, na noite passada.

Antoine Pinay e o general Pierre Koenig, ministros, respectivamente, dos Estrangeiros e da Defesa, pediram ao Presidente do Conselho, Edgar Faure, que desse instruções ao general Boyer De Latour, residente-geral em Marrocos, para suspender a entrega da carta do Presidente da Republica a Ben Arafa. Essa carta garante ao idoso sultão que a sua saída do trono não teria como resultado ele voltar a ser ocupado pelo seu antecessor. A partida do sultão Ben Arafa constitui o primeiro passo na aplicação da nova politica francesa, em Marrocos.

Pinay, o general Koenig e alguns membros conservadores do Parlamento julgaram que, antes da partida de Ben Arafa, de Rabat, o Governo francês devia declarar, publicamente, que não está disposto a abandonar a politica externa e o «controle» estratégico de Marrocos. Em consequência disso, o general Boyer De Latour recebeu instruções para suspender a carta de Coty para Ben Arafa, oficialmente, até depois de nova reunião do Gabinete, hoje.

Surgiu nova revolta por parte de elementos conservadores do Gabinete, apesar da aprovação unanime de ontem na política governamental. Pinay criticou, especialmente, o facto de a carta para Ben Arafa ter sido escrita depois da longa reunião de ontem do Gabinete, sem que os seus termos lhe fossem comunicados, na sua qualidade de ministro dos Estrangeiros. Ao mesmo tempo, os degaulhistas das direitas desejam garantias de que as condições básicas do tratado de Protectorado não serão alteradas nas futuras negociações.

Na reunião especial de hoje, o Gabinete procurará redigir uma declaração solene, especificando as intenções do Governo com muito mais pormenores do que no discurso de ontem pela Rádio, do Presidente do Conselho, que, também, foi considerado pelos membros conservadores do Gabinete como demasiadamente vago.

Faure tem esperanças, segundo consta, de tranquilizar as direitas da sua maioria, na nova declaração, planeada para hoje, e poder, depois disso, lançar-se na aplicação prática da nova política para Marrocos, cuja primeira medida continua a ser a saída de Rabat do sultão actual, Ben Arafa.

Estas dificuldades, á ultima hora, na aplicação do plano de reformas de Marrocos refletiram-se, também, em Rabat, de onde o correspondente da «Reuter» comunicou que o porta-voz do sultão asseverou, mais uma vez, que «está fora de questão o sultão deixar o trono». Esta declaração foi feita depois de o residente-geral francês ter visitado o sultão, ontem á tarde, e ter, semi-oficialmente, informado do conteudo principal da carta de Coty e, ao mesmo tempo, ter combinado visitá-lo, novamente, hoje. A razão oficial para a reunião de ontem, entre o residente-geral e o sultão foi apresentar-lhe o novo vice-residente, François De Pannefieu. Não foi autorizada a presença de representantes da Imprensa.

Nacionalistas marroquinos manifestaram, aqui, indicios de impaciência com os atrasos para se conseguir a saída de Rabat do sultão Ben Arafa. Consideram essa saída o indicio exterior e visível da sinceridade da França ao lançar o novo plano.—(R.).

A dissolução do Partido Comunista Argelino

ARGEL, 14, — Foram conhecidos, a noite passada, vários pormenores sobre a aplicação do decreto de dissolução, tomado em Conselho de Ministros, na passada segunda-feira, e dizendo respeito ao Partido Comunista Argelino.

Nesse mesmo dia, a partir das 21 horas, em virtude da lei sobre o «estado de urgência», foram feitas buscas nos três departamentos da Argélia, não só na sede do Partido Comunista como nas suas diferentes associações. Ao mesmo tempo, os jornais «Alger Republicain» e «Liberté» foram, por agora, proibidos de circular.

Fizeram-se, ao todo, 119 buscas, nomeadamente aos domicílios dos principais dirigentes comunistas. Foi apreendida grande quantidade de documentos que estão a ser examinados por serviços especializados. Não houve prisões, nem incidentes.—(F. P.).

Clemente Attlee
está a preparar a sua retirada?

LONDRES, 14.—«Attlee está pronto a retirar-se»—escreve, esta manhã, a toda a largura da sua primeira página o «News Chronicle» (liberal).

«Vi-o ontem—afirma Percy Cudlipp—e descobri que, apesar de restabelecido, o seu desejo de se retirar da politica logo, que seja possível, é mais forte do que nunca».

Segundo o jornalista britanico, o chefe da oposição ter-lhe-ia declarado: «Estive muito tempo na primeira linha, e considerar-me-ei feliz quando puder entregar a sucessão a um homem mais novo. No entanto, os parlamentares trabalhistas não desejam que eu parta já, e a sua opinião parece ser partilhada pelo povo. Estou totalmente á disposição do partido.

Clement Attlee, que tem 72 anos, manifestara já em Julho, depois da derrota trabalhista nas eleições, a intenção de se retirar da política activa. Em Junho, fora reeleito, sem oposição, para a direcção do «Labour» e declarara, então, não desejar manter-se nas suas funções «por mais de 15 meses». Mais tarde, modificou esta decisão

E' de prever que a sua retirada poderá ser o sinal de novas lutas internas no Partido Trabalhista, então privado de um chefe que procurou precisamente, nos ultimos anos, apaziguar as divergências nas fileiras.—(F. P.).

A campanha no Japão
contra o rearmamento

TÓQUIO, 14.—Os manifestantes (sindicalistas e habitantes de Sunakawa) que, anteontem, não permitiram a realização dos trabalhos na base aérea americana com vista ao aumento das pistas, abandonaram, esta manhã, a sua resistência, em face dos reforços da Polícia enviados pelo Governo japonês e da atitude firme das autoridades.

Os trabalhos recomeçaram sob a protecção da Polícia, que está equipada com viaturas blindadas e gases lacrimogéneos.

Os incidentes de Sunakawa foram objecto de uma campanha na Imprensa e na Rádio que exagerou as proporções dos recontros, sem gravidade, entre a Polícia e os manifestantes.

Segundo os observadores, esta campanha pretende reanimar o movimento de opinião contra o rearmamento demasiado rápido do Japão e não impedir as requisições de terrenos tornadas inevitáveis pelas necessidades da aviação moderna. —(France Presse).

UM ACONTECIMENTO!
Amanhã no «MAXIME»
PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO «MUSIC-HALL» EM PORTUGAL, O «MAXIME» — HONRANDO AS SUAS BRILHANTES TRADIÇÕES DE PRIMEIRO «DANCING» DE LUXO DE LISBOA — APRESENTA UM ESPECTÁCULO CONSTITUIDO EXCLUSIVAMENTE POR
ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA
ADULTOS

Foi encontrada uma solução
para o casamento da princesa Margarida?

LONDRES, 14.—O «Daily Sketch» crê saber que uma declaração publica relativa aos boatos do idílio entre a princesa Margarida e o coronel Townsend seria, provavelmente, discutida quando da visita a Balmoral de sir Anthony Eden, que, no fim da semana, irá ao castelo real.

Segundo o autor do artigo (Guy Eden) «o caminho está livre para um comunicado, se a princesa o desejar». Diz-se— acrescenta aquele jornalista—que «Margarida tomou a sua decisão».

Se a princesa tenciona casar com o coronel—prossegue o «Daily Sketch»—os acontecimentos desenrolar-se-ão provavelmente da seguinte maneira:

1) Num documento legal, a princesa renunciará á sucessão ao trono para si própria e seus descendentes, sem indicar o motivo.

2) O Gabinete pedirá ao Parlamento que revogue a lei dos casamentos reais de 1772, a qual impõe restrições ás alianças dos possíveis sucessores da coroa. Neste caso, a intervenção da familia real no casamento de um dos seus membros tornar-se-á um assunto privado e já não é da competência do direito constitucional ou publico.

«Assim—conclui o «Daily Sketch»—o embaraço evitar-se-ia á rainha no sentido de ter de exprimir publicamente o seu acordo ou a sua desaprovação a propósito do casamento de sua irmã».—(F. P.).

O plano Eisenhower
para o desarmamento continua em discussão

NAÇÕES UNIDAS, 14.—O delegado da União Soviética, Arkady Sobolev, pediu, ontem, na sessão do Sub-«Comité» do Desarmamento, a Harold Stassen, representante dos Estados Unidos, que o informasse se o plano Eisenhower, de inspecção aérea das instalações militares, era limitado ao território da U. R. S. S. e dos Estados Unidos, ou se essa inspecção se estenderia ao território dos países signatários da Convenção do Desarmamento.

Antes de responder, o delegado americano inquiriu sobre o que tinha motivado a pergunta e se ela significava que a U. R. S. S. daria o seu acordo ao plano Eisenhower. O delegado russo não respondeu, limitando-se a reiterar a pergunta.

Harold Stassen afirmou, nomeadamente, que o plano Eisenhower era como um início de um programa geral de desarmamento. Anunciou que pediria á Comissão do Desarmamento e, depois, á Assembleia Geral, para aprovar, por unanimidade, a proposta americana.

Os outros membros do «comité», incluindo o delegado russo, manifestaram o seu interesse pelo plano e declararam que os respectivos governos o estudariam atentamente. Depois de uma intervenção do delegado da França, Jules Moch, o qual declarou que o plano americano poderia tornar-se notável nas suas consequências para a paz, foi levantada a sessão. O «comité» voltará a reunir-se esta tarde.—(F. P.).

O FURACÃO «H»
ameaça o litoral de Cuba

MIAMI (Flórida), 14—O furacão «Hilda», com a velocidade de 144 quilómetros á hora, dirigia-se, ontem á noite, para a costa ocidental de Cuba.

Pequenos barcos numa vasta área, incluindo o Sueste da Flórida, foram avisados para permanècerem perto dos portos.—(R.).

CURSO DE CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILOGRAFAS
em Português
Francês
e Inglês
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º
Telef. 41696